

Hype

AGO
2023
Nº 77

ENTREVISTA

Amor e cumplicidade
'não podem faltar'

APRENDI COM MEU PAI

Lições que passam de
geração para geração

mondo **tebas**

APARTAMENTOS DE ALTO PADRÃO



Perspectiva ilustrada da Fachada



ANHANGABAÚ
DESIGN
BY TEBAS

Todas as formas
de expressar o seu mundo

2 SUÍTES - 79 A 83 M²
2 VAGAS

1 SUÍTE - 50 A 57 M²
1 OU 2 VAGAS



11 97019.0061

VISITE OS 4 DECORADOS | RUA ERNESTO RA

Anhangabaú Design by Tebas - Incorporação registrada conforme R.4, Matrícula 176.71
Authoria by Tebas - Incorporação registrada conforme R.04, Matrícula 179.898, do 2º Ofi
Imagens preliminares sujeitas a alterações sem aviso pré

CLIQUE AQUI
E SAIBA MAIS



AUTHORIA
by tebas

ALTO PADRÃO ELEVADO
AO ESTADO DE ARTE

clia

4 SUÍTES - 211,91 M²
3 VAGAS (SENDO 1 BOX)

3 SUÍTES - 137,39 M²
2 VAGAS



Perspectiva Ilustrada da Fechada



Fotos Ilustrativas

APPARTELA | JD. SANTA TERESA | JUNDIAÍ | PRÓXIMO AO COVABRA

16, do 1º Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoas Jurídicas de Jundiaí, em 19 de abril de 2023.
Oficial de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Jundiaí, em 18 de abril de 2023.
OBS: A vegetação poderá sofrer mudança de porte ou espécie na entrega do empreendimento.

tebas
40 Anos

Super-herói

*"Pai, você é o meu grande amigo
(muito mais que um amigo)
Quando você conversa comigo
Me sinto seguro e melhor"*

O trecho da música "Mais Que Pai e Filho" resume a relação de companheirismo entre pais e filhos que a Revista Hype quis trazer nesta edição.

Pensando nisso, confira uma entrevista com Hugo Giuseppe, um fenômeno do Tik Tok que grava a rotina e os cuidados com a filha Selina, de 3 anos.

Além disso, lições que passam de pai para filhos, pais solos e ainda o amor de quem cuida, conhecido como "paidrasto".

Folheando as páginas da revista, descubra dicas de skin care masculina, receitas gostosas e práticas para o almoço do domingo com o pai, dicas de presentes e ainda as belezas do Caribe.

Embarque nessa edição e boa leitura!

Hype

EXPEDIENTE – AGOSTO 2023

Diretora presidente

Sueli N. F. Muzaiel

Diretor vice-presidente

Tobias Muzaiel Junior

Editor-chefe

Rafael Amaral – MTB 69.395

Edição / Revisão

Mariana Checoni

Revisão

Nathália Sousa - MTB-SP 0091565

Edição de Arte

SMANTOVA Produções Gráficas

Publicidade

Depto. Comercial

(11) 2136-6001

comercial@jj.com.br / www.jj.com.br



jornaldejundiai



/jornaldejundiai

Hype é uma publicação do Jornal de Jundiaí Regional (Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda)
Rua Barão de Jundiaí, 1041 – sala 92 – Jundiaí - SP – CEP 13201-012

6 'PAIZÃO ON'

Amor e cumplicidade
'não podem faltar'



10 PATERNIDADE EM FOCO

Pais solos: histórias inspiradoras dos
primeiros super-heróis



14 APRENDI COM MEU PAI

Lições que passam de
geração para geração

18 PAI É QUEM CRIA

Não há falta nem vazio quando
se tem um 'paidraço'



22 BEM-ESTAR

Skin care masculina: homens também
precisam de cuidados

26 SÉTIMA ARTE

Pais, filhos e suas histórias de dor



28 EDITORIAL DE MODA

Dez tendências para o outono-inverno



42 DICAS

Presenteie com originalidade

46 HYPE GOURMET

Receitas de carinho

52 TURISMO

Caribe sem visto



Amor e cumplicidade 'não podem faltar'

Hugo Giuseppe, fenômeno do Tik Tok, grava a rotina cuidando sozinho da filha Selina, de 3 anos

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Em uma relação de pai e filha, amor, carinho, afeto, cuidado e cumplicidade são essenciais. Pensando nisso e com o objetivo de mostrar essa relação e incentivar outros pais, o cabeleireiro e influenciador digital Hugo Giuseppe Lopes da Costa - fenômeno no Tik Tok e no Instagram, com mais de 747,6 mil seguidores, somando as duas redes - grava seu dia a dia com a filha Selina, de 3 anos.

Com muito carisma e doçura, o "paizão on" compartilha seus "sunday vibes" e mostra que a rotina com a Selina "não pode faltar".

Mariana Checoni: A Selina sempre morou com você?

Hugo Giuseppe: Moramos no Rio de Janeiro e a Selina mora comigo praticamente há 5 meses, mas no início revezávamos. Depois que eu me separei, eu e a mãe dela revezávamos as semanas, mas, após um tempo, eu assumi totalmente.

MC: Sendo bem breve, qual a relação da Selina com a mãe? Foi uma decisão em comum entre vocês que ela permanecesse com você?



HG: A Selina não tem muito contato com a mãe, devido a rotina que a mãe leva hoje. Foi uma decisão entre nós dois que a Selina ficasse comigo por período indeterminado, até que ela ajeite a vida dela. Da maneira que ela acha que ela precisa. Inclusive hoje ela está no exterior e não tem previsão de retorno ainda.

MC: Você sempre teve vontade de ser pai?

HG: Sim, eu sempre tive vontade de ser pai. Na verdade, para mim, ser pai era o único sonho que eu tinha na vida. Eu sempre sonhei em ver a criança crescendo ali com meus trejeitos, minha educação, minha aparência. Então, realmente, ser pai sempre foi uma vontade que eu tive desde novo. Sempre foi meu maior sonho.

MC: Como é a rotina de vocês?

HG: Bom, hoje a minha rotina com a Selina é basicamente creche e trabalho. Eu faço tudo o que eu tenho que fazer no momento que ela está na creche, ela fica em tempo integral lá de terça a sexta-feira. Às segundas, que são minhas folgas, eu não levo ela para a creche para a gente ficar junto e fazer tudo que preciso. Minha agenda do salão é sempre dentro do horário da creche dela, mas eu me organizo para poder fazer minhas coisas pessoais também. À noite, quando a gente volta para casa, jantamos e passamos um tempo juntos, gosto de ficar pelo menos uns 30 minutos dedicado a alguma atividade que ela gosta, dar uma atenção e depois eu vou fazer outras coisas em casa, faço comida e organizo a roupa. Eu faço também o serviço doméstico, porque ainda não tenho condições de ter uma pessoa

para me ajudar. Nesse momento, a Selina fica vendo um desenho ou participa comigo do serviço doméstico, que ela gosta de me ajudar. Eu também passo um bom tempo cuidando da jardinagem, que é o meu hobby, e a Selina já participa bastante. Ela gosta de regar plantinhas, me ajudar a podar, então eu aproveito para ensinar como cuidar das plantas para que a gente passe mais tempo juntos.

MC: Quais os hobbies preferidos de vocês?

HG: Bom nossos hobbies preferidos, além da gente brincar muito junto, eu sempre dedico um tempo do meu dia para fazer alguma atividade. A gente brinca muito na piscina, gostamos muito de tomar sol. A Selina também gosta muito dos passeios que a gente faz aos fins de semana. Sempre levo ela para gastar energia. Ou eu vou encontrar algum amigo que tem filho ou o meu irmão, que também tem filho ou receber algum amigo também em casa ou vamos ao shopping.

MC: Quais as maiores dificuldades que você identifica tendo que criar e morando sozinho com sua filha? Muda alguma coisa por ela ser uma menina ou não?

HG: Para mim, o maior desafio, desde que eu assumi 100% a minha filha, foi encontrar uma rotina onde eu conseguisse manter uma saúde mental e física e pudesse também fazer coisas pessoais. O que mais dificultou foi encontrar uma nova rotina para que eu conseguisse isso. Unir o tempo de qualidade com ela, fazer coisas pessoais e cuidar da casa. Hoje, o que eu mais encontro dificuldade é fazer um passeio sozinho. Se eu quiser ir para

uma balada, mesmo que eu não goste de fazer corriqueiramente, de vez em quando é bom dar um passeio sozinho, encontrar uma pessoa, e isso é uma coisa que eu tenho uma dificuldade ainda, apesar de ter todo o apoio da minha família. E mesmo com apoio, às vezes eu só quero tirar o dia para descansar ou organizar minha casa. Sobre ela ser menina, eu tive bastante dificuldade logo que me separei, porque quem sempre arrumava ela era a mãe. Então eu, quando vi esse momento, precisei aprender a arrumar. Aprendi qual tamanho ela usava, as roupinhas que ela gosta, o que cabia ou não, os calçados. Apesar de ser cabeleireiro, eu não costumava pentear e arrumar o cabelo dela, então no começo foi difícil, mas hoje eu tiro de letra. Cuido do banho, dos looks, ela adora se arrumar.

MC: Como surgiu a ideia de gravar a rotina de vocês para o Tik Tok? Quando ou a partir de qual vídeo você percebeu que viralizaram?

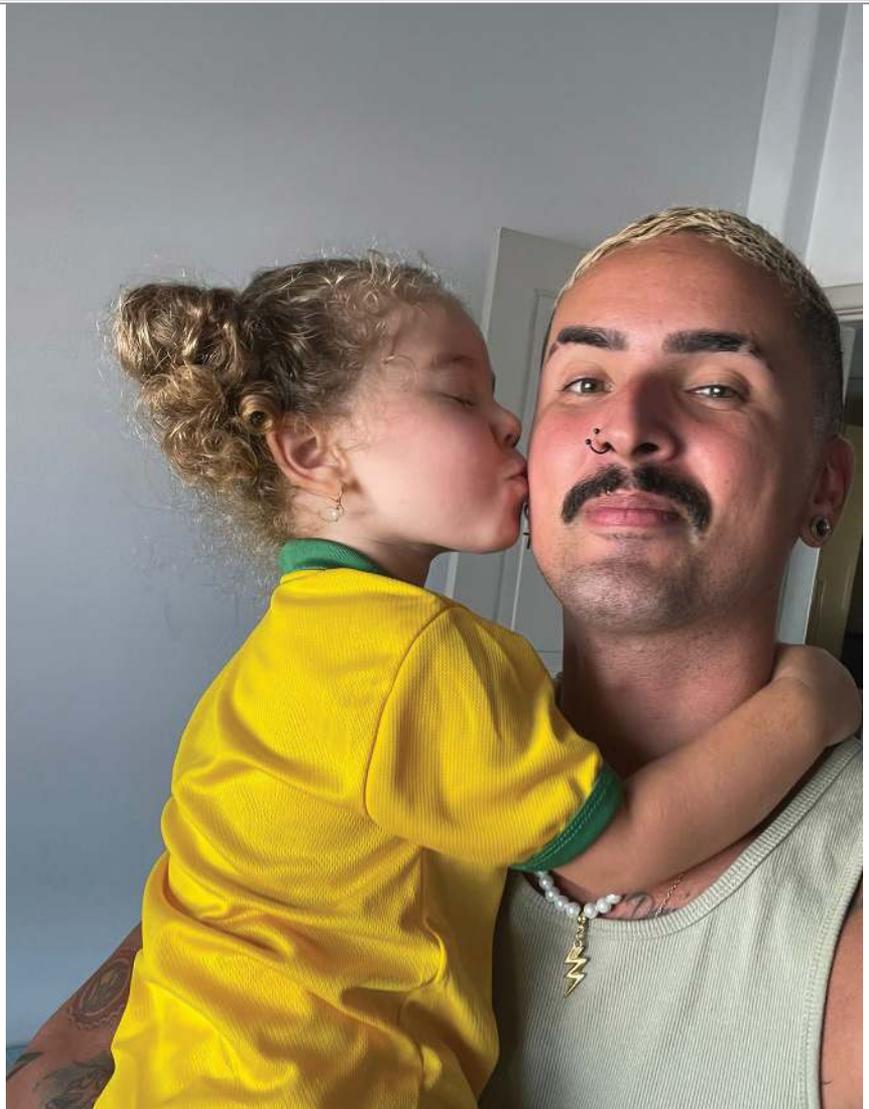
HG: Eu decidi fazer o conteúdo para o Tik Tok logo após minha separação. Foi algo que eu arrumei como um novo hobby, comecei a fazer vídeos como uma forma de distração e para mostrar quem eu sou, abrir um pouco mais minha vida pessoal. No começo, fiz dois vídeos sozinho no Tik Tok, que foram bem até, apesar de eu não ter o número de seguidores que tenho hoje. Mas o primeiro vídeo que eu fiz com a minha filha, mostrando nossa rotina, para mim foi um grande desafio. Na verdade, eu coloquei isso como um desafio de fazer um vlog com ela e aí eu decidi fazer. Foi o terceiro vídeo que eu lancei no aplicativo e explodiu. Viralizou

e hoje está com mais de 8 milhões de visualizações. Foi ele que deu o start que era legal mostrar essa rotina de ser pai e de cuidar sozinho da filha, coisa que não é tão comum, como os próprios seguidores dizem. Ali eu vi que realmente as pessoas gostaram e de certa maneira também acho que a minha vida é legal, mostrar como eu lido com ela todos os dias. Então, para mim, hoje mostrar essa rotina é um prazer, porque eu mostro realmente o que a gente vai fazer no dia. Geralmente, eu não tenho roteiro, não tenho programação, salvo projetos que sejam pagos, como algumas parcerias, senão, é só a minha rotina real do que está rolando.

Além disso, para completar, eu determinei para mim que faria um projeto com ela, que eu chamei de 'sunday vibes'. Decidi gravar 100 domingos com toda a minha rotina, independentemente do que eu fosse fazer. Não sei se vou parar de fazer nessa vibe, ou se mudo o estilo de vlog, mas quando comecei eu determinei que se não desse certo esse conteúdo, pelo menos eu teria os vídeos para mim e para minha filha, para a gente assistir juntos no futuro. Coisa que a gente já faz hoje em dia. Eu assisto os primeiros com ela e ela adora. Sempre comenta bastante, o que se torna muito prazeroso para mim. Mas, por sorte, já deu muito certo, as pessoas gostam bastante desse quadro, o que me motiva a continuar fazendo.

MC: Em relação ao Tik Tok, eu acompanho vocês e acabo vendo muitos comentários das pessoas perguntando 'e a mãe dela?'. Como você lida com isso?

HG: No início era 100% off em re-



lação a isso, não falava absolutamente nada, por não acreditar que é certo ficar expondo sobre o outro, até porque ela é famosa nas redes sociais, mais do que eu, inclusive. Eu não gosto de ficar expondo porque realmente é particular na vida dela. Hoje em dia eu falo o básico mesmo, porque eu sinto também que os seguidores querem essas informações. Eu acho que é importante manter uma relação com os seguidores, porque são eles que alimentam a rede social. Eu sempre falo o básico mesmo e comentários errôneos, que falam mal dela ou

qualquer coisa assim, eu simplesmente ignoro e não respondo.

MC: Como você lida com comentários, em geral? A Selina é pequena, então não tem contato com a reação das pessoas, eu imagino. Você se preocupa com isso, quando ela crescer um pouco?

HG: Em relação aos comentários em geral, o meu primeiro vídeo que viralizou da minha rotina pessoal, que foi quando fiz um vídeo de rotina com a minha filha, que eu levo ela para a creche e tudo mais, e viralizou tanto no Tik Tok quanto no

Instagram, teve centenas de comentários falando mal da minha rotina, falando mal de como eu lido, como eu faço as coisas, muita gente dando opinião de como deve ser feito, muitas mães dizendo que eu não faço mais que minha obrigação e, de fato, não faço mesmo. Esse primeiro vídeo teve muitos comentários negativos que, por um dia, me deixaram mal. Eu precisei ficar um tempo pensativo para saber se era realmente isso que eu queria. Nesse momento, eu entendi o que eu estava fazendo da minha própria vida, com a exposição da minha filha. Depois de pensar bastante, eu entendi que essas pessoas não estão falando diretamente para mim, essas pessoas estão falando isso para o vídeo que por algum motivo caiu no algoritmo delas. E a opinião delas muitas vezes fala mais sobre elas do que sobre mim. Então eu entendi que não devo me apegar a esses comentários, porque as pessoas não sabem de fato como é minha rotina e como eu lido com as coisas só assistindo um vídeo de um minuto. Elas estão me julgando por um vídeo que eu não mostro nem 1/10 do meu dia. Hoje em dia, eu vejo que a maioria das pessoas levanta uma bandeira positiva para o meu conteúdo, dizendo que eu influencio outras pessoas, influenciando o bem e isso para mim é muito gratificante. Depois que eu comecei isso, eu não imaginava que mostrar o amor, o carinho, a educação e o jeito que eu lido com a minha filha pudesse influenciar outras pessoas. Isso de fato me faz bem, me motiva. Os comentários negativos foram muito abafados.

Quanto à Selina, hoje em dia ela já está bem mais esperta e muitas vezes,

principalmente nos trabalhos que eu pego com ela, eu preciso de uma certa ajuda dela, porque ela não entende muito bem o que eu estou fazendo, mas eu sempre mostro para ela e falo: 'filha, papai tá filmando, isso é um trabalho, você tá trabalhando comigo e você vai ter uma recompensa depois'. Os poucos vídeos que eu fiz de trabalho, eu sempre recompenso ela e sempre digo que o trabalho dela é brincar. Sempre tento atrelar o trabalho a uma coisa boa para ela e não coisas ruins. Além disso, faço questão de sempre mostrar os vídeos para ela, e ela ama assistir. Algum dia, vou até fazer um vídeo com as reações dela, porque a Selina sempre ri muito e comenta quando assiste.

MC: O que você quer deixar de 'legado' para sua filha? Qual o principal valor que você ensina?

HG: O que eu quero trazer para minha filha são os bons valores. Viver o presente, viver as coisas simples, viver o agora, um dia após o outro. A resiliência, a paciência, a bondade, ter um coração bom, ser uma pessoa do bem, uma pessoa que possa levar energia positiva, que sempre possa ser uma pessoa querida, que ela busque escolher os caminhos certos, seja tranquila, tenha saúde mental, saúde emocional. Basicamente é isso que eu quero para minha filha. Que ela seja uma pessoa do bem e que transmita o bem, a paz e o amor.

Hype



Paternidade em foco

*Pais solos:
histórias
inspiradoras dos
primeiros super-
heróis dos filhos*

RAFAELA SILVA FERREIRA

Embora, tradicionalmente, a figura materna seja exaltada na criação dos filhos, cada vez mais pais têm assumido a responsabilidade sozinhos, enfrentando desafios e mostrando que o amor e a dedicação paterna são tão poderosos quanto qualquer superpoder.

As histórias de pais solos que se tornam verdadeiros super-heróis na vida de seus filhos são inspiradoras e revelam a força e a resiliência do espírito humano. Esses pais encaram situações adversas com coragem e determinação, demonstrando que a presença e o cuidado paterno são fundamentais para o crescimento saudável e feliz de uma criança.

O enrolador de induzidos, Gilmar José Santos Ferreira, 57 anos, é um grande exemplo disso. Vinte anos atrás, ele percebeu que teria que criar sua filha, Thaís Alexandra Barcelos Ferreira, sozinho. "Minha relação com a mãe dela não deu certo por inúmeros motivos.



*Gilmar mudou a vida
20 anos atrás em
prol da filha Thaís*

Naquela época, não morávamos em 'cidade grande' também, fato que impulsionou a decisão de eu escolher ficar com a guarda da Thaís para mim."

De fato, criar uma filha sem a presença da mãe pode ser uma experiência desafiadora para um pai. Gilmar precisou ser o protagonista desta história, com múltiplos papéis, desempenhando tanto o papel de provedor quanto de cuidador principal. "Eu fiquei preocupado, mas também feliz em saber que minha filha estaria 100% comigo." Embora houvesse a preocupação e os desafios iminentes, Balim, como é conhecido, assumiu de peito aberto a responsabilidade exclusiva pela criação da sua filha. No primeiro momento sozinho, ele equilibrou as responsabilidades de ser pai, trabalhador e anfitrião ao mesmo tempo. "Foi uma série de desafios. O primeiro deles foi ter que mudar completamente de vida, mudar de profissão e sair da fazenda onde morávamos. Tudo foi muito difícil para mim. Mas aprendi a equilibrar. Fui pai e fui mãe também", conta.

Depois do impacto causado no pai, veio o impacto emocional de Thaís, que na época, muito pequena, queria a mãe por perto. Questionado sobre como lidou com essas emoções, Balim revela que o difícil não foi exatamente a falta da mãe, mas a carência por parte de Thaís, de uma figura feminina. "Quando eu trouxe a Thaís comigo, eu sabia que ela sempre sentiria a falta daquele amor materno, e durante anos eu tive certeza disso. Mas a minha família, principalmente minha mãe e minha irmã, supriram essa falta. E, com isso, construí



um ótimo relacionamento com a minha filha durante toda a nossa vida até aqui, porque eu a amo muito e tudo que fiz foi pensando nela em primeiro lugar."

Balim também cita os valores e lições que buscou transmitir para sua filha como pai solo e como superou os sentimentos de tristeza ou raiva em relação à mãe da menina. "Eu sempre quis que, quando ela olhasse para mim, enxergasse caráter, honestidade e respeito ao próximo. Em relação à mãe dela, eu superei. Expliquei para a Thaís que casais se separam e que, em consenso, achamos melhor que ela ficasse comigo, porque na cidade teria um futuro melhor."

Hoje, Thaís tem 27 anos e mantém o relacionamento com a mãe quase nulo, o que foi tomado como a melhor escolha pela jovem. Já Balim acredita ter feito um bom trabalho na criação da filha, a moldando para ser uma mulher inde-

pendente, carinhosa e muito respeitada. Como pai, ele aconselha outros que possam enfrentar uma situação semelhante de criação solo. "O conselho que tenho é: sempre coloquem seus filhos em primeiro lugar. Às vezes, casais não são para sempre, mas um filho sempre será. Enxergue um filho como o maior motivo para seguir em frente!"

Engenheiro civil, Rodrigo Costa Cavalcante, 37 anos, cria o filho Felipe Ortega Cavalcante, de três anos, sozinho. Esta história começa em 2008, quando Rodrigo conheceu sua esposa, e se estende até 2019, quando ela engravidou. "Ficamos extremamente felizes. Avisamos à família e resolvemos fazer o tradicional chá revelação. No dia 30 de outubro, minha esposa passou com o médico e descobrimos que o parto seria cesárea. O parto aconteceria no dia 11 de novembro", conta o engenheiro.

Porém, no dia 31 de outubro, a esposa começou a aparentar estar "meio amarela". Quando foram para o hospital, algumas alterações foram constatadas nos exames, mas nada grave. Apenas teriam que antecipar o parto. Antes de entrar para a sala de cirurgia, Rodrigo conta que chegou a brincar com a esposa. "Você não vai dar trabalho para os enfermeiros, né? Tipo assim, não vai desmaiar?" então ela respondeu: "Não, não vou. Pode deixar!"

Foram as últimas palavras que trocaram. "Ela entrou para o centro cirúrgico e eu fiquei trocando de roupa. Mas tudo começou a demorar demais," lembra. "Aí, eu perguntei o que estava acontecendo e os médicos disseram que houve algumas complicações no parto e ela precisou to-



Após a morte da esposa, Rodrigo encontrou dificuldades em ser pai de primeira viagem

mar anestesia geral. Hoje sei que fizeram isso para salvar meu filho.”

Quando Felipe nasceu, fizeram todos os procedimentos e Rodrigo o acompanhou até o neonatal. Apenas algumas horas depois, ele foi informado que o estado da esposa era gravíssimo. “Eu não sabia o que estava acontecendo. Ela foi para a UTI e depois de um período, veio a óbito.”

Depois da notícia, Rodrigo, que já tinha uma casa toda pronta para começar a vida com a esposa, precisou voltar a morar com os pais. “Eu não ia dar conta de cuidar do Felipe sozinho e estava desempregado. Nossa antiga casa ficou fechada, só peguei as coisinhas dele, berço e guarda-roupa.”

No que diz respeito a dificuldades,

Rodrigo comenta que a maior delas foi ser pai de primeira viagem sozinho. “Com o primeiro filho não sabemos muitas coisas. Então eu comecei a aprender observando o Felipe. Ele começou a andar com um ano, mas com um ano e meio ainda não falava e fazia muitos movimentos repetitivos. Aquilo me preocupou. Foi aí que descobri que meu filho apresentava traços de autismo.” Com a ajuda de conhecidos, Rodrigo encontrou uma psicóloga, que entrou em contato com uma neuropediatra. Assim, o diagnóstico de autismo foi comprovado. “Foi um caminho bem complicado”, comenta Rodrigo. “Você ver que seu filho tem alguns atrasos e correr com tudo o que pode para ajudar, é um processo longo. Ele está com três anos hoje, mas temos bastante tempo com as terapias ainda.”

Assim como Gilmar, Rodrigo também encontrou apoio emocional na família. “A presença da minha mãe tem ajudado muito, tanto o Felipe como eu também.” Frequentar a igreja também foi uma maneira de deixar as coisas mais leves. “Somos evangélicos e ficar próximo de Deus é um apoio muito importante. Faço terapia também, porque às vezes as lembranças vêm com tudo. Então percebi que também precisava de ajuda.” As dificuldades não são maiores que as memórias mais gratificantes. “Quando eu vejo a alegria dele, os avanços, percebo que tudo vale a pena. Quando tivemos o diagnóstico do autismo, eu pensei ‘meu Deus do céu, e agora?’ Mas estamos sabendo lidar. As coisas minúsculas que acontecem têm muita importância para mim também, porque tudo é uma evolução.”

E em meio à rotina, Rodrigo sempre procura preservar a memória da mãe do seu filho e garantir que ela seja parte da vida da criança. “No meu quarto tem um quadro nosso, mas o Felipe ainda não entende muitas coisas. Porém, conforme formos evoluindo, eu quero que ele tenha na memória quem foi a mãe dele. Eu guardo as fotos dela, vídeos, tudo. Tem até uma cartinha que a gente escreveu quando ela estava grávida, com a letra dela. Lembro que eu brinquei dizendo: ‘coloca aí que ele vai ser a cara do papai’. Não sei o que ela colocou, mas não foi isso que aconteceu. Ele é a cara da mãe. Então, eu preservo sim quem ela foi. E, independentemente se no futuro eu conhecer uma outra pessoa, ainda vou querer fazer ele entender quem é a verdadeira mãe, o quão importante ela foi para mim e o quão importante ele foi para ela”, finaliza.



Rodrigo sempre procura preservar a memória da mãe de Felipe

PSICOLOGIA

A psicóloga Juliana Costa, 45 anos, que trabalha com a abordagem cognitivo-comportamental, explica que, pelo senso comum, as mães geralmente têm um vínculo especial com suas filhas e filhos e a falta dessa figura feminina de referência pode ser sentida pela criança. “O modo que a criança possa lidar com essa questão da falta e identidade afeta a própria autoestima. E são questões que devem ser trabalhadas desde muito cedo para que não cresça e se torne aquele adulto inseguro e que tem a necessidade de agradar o tempo todo, porque no subconsciente, muitas vezes, está o processo de rejeição forte.”

Além disso, questões relacionadas à menstruação, sexualidade e outros as-

pectos específicos do desenvolvimento feminino podem ser desafiadoras para um pai que não tem experiência direta nessas áreas. No entanto, o pai é, normalmente, o primeiro amor na vida das crianças (filhos e filhas). E não há nada de mal nisso; aliás, é fundamental a existência desse vínculo, pois é a partir dele que as crianças irão formar o modelo de amor que desejam receber no futuro. “São casos e casos. Mas se a criança for criada somente pelo pai, há impactos emocionais praticamente nulos. Por quê? O modelo de referência, a forma com que ela vem sendo cuidada, se torna algo natural. Não que isso lá na frente não vá trazer alguns ‘problemas’, mas é perfeitamente normal essa relação.”

Sobre recursos ou grupos de apoio disponíveis para pais soltos e crianças, que estão enfrentando essa situação quando o caso é de mãe ausente, Juliana explica que um dos primeiros caminhos a percorrer é justamente o apoio e orientação psicológica. “Grupos e redes de apoio, como eu costumo dizer, são os que vêm da própria família desse pai que está assumindo a paternidade sozinho. Geralmente, tem amigos, familiares, tem pessoas que podem ajudar nesse processo. Mas o acompanhamento psicológico, buscar orientação, é uma dica. O pai procurar um psicólogo para uma conversa pode ajudar as crianças a enfrentarem essa ausência e a lidarem da melhor forma possível com esse cenário”, finaliza.

Hype

EXEMPLO

Aprendi com meu pai

Lições que passam de geração para geração

Renato Storani com
os seus filhos
Bárbara e Renato



LUANA NASCIBENE

A paternidade vai muito além de ter filhos. É ser presente e ser exemplo durante toda a criação. Com ações, demonstração de afeto e cuidado físico e emocional. É a maneira de olhar, de falar e de cuidar da criança. Esse envolvimento traz a criação de vínculos afetivos mais fortes e saudáveis para a família. Os filhos, desde muito cedo, observam as atitudes dos pais e se espelham no comportamento que veem e ouvem, e tudo o que os nossos pais passam para nós, se torna aprendizado. Seja falar a primeira palavra, andar de bicicleta, tocar um instrumento ou praticar um esporte. E os ensinamentos ficam para sempre.

Vicente Pironti sempre teve uma relação de muito amor e companheirismo com seu filho Francisco, de 15 anos. Motivação, incentivo, apoio, união, carinho e amizade sempre fizeram parte do vínculo entre eles. Vicente acompanhou todos os passos de Francisco e, ao longo dos anos, descobriu que eles tinham mais coisas em comum do que imaginava. “Nossa relação sempre foi de muita amizade e apoio. Francisco é um menino muito amoroso e extremamente inteligente, e ele passou por várias fases da vida. Desde sua infância, eu sempre percebi que ele tinha facilidade para fazer cálculos e contas matemáticas, assim como eu, e me surpreendi quando ele virou para mim e falou que queria ser jogador de futebol”, conta o pai.

Desde os 4 anos, Vicente descobriu o talento pelo xadrez, quando ganhou o primeiro tabuleiro do pai.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Vicente Pironti com seu filho Francisco

Ele tentou passar essa paixão pelo esporte de mesa para seu filho, mas não imaginava que essa paixão pelo xadrez ajudaria Francisco a superar uma doença grave.

Quando Francisco tinha apenas 11 anos e estava em uma viagem em família, na Alemanha, um dia após comemorar o Natal, ele ficou doente. O que parecia ser apenas uma febre, na realidade era uma infecção generalizada, que afetou seu siste-

ma imunológico e funcionamento dos órgãos.

Francisco ficou três semanas internado e, de acordo com seu pai, Vicente Pironti, os médicos afirmaram que ele ficou em situação de risco de morte durante cinco dias. “Meu filho bateu na porta da morte. Os médicos não sabiam informar o que estava acontecendo. Ele ficou em processo de morte, mas conseguiu se manter consciente todos os dias”, relembra o pai.

EXEMPLO

DO LEITO AO PÓDIO

E foi aí que o xadrez entrou em jogo. No leito hospitalar, Francisco deu início à sua trajetória vitoriosa no xadrez - e ele nem imaginava isso. Enquanto estava acamado na UTI, seu pai levava um tabuleiro de xadrez para ser o passatempo do filho. Entre um movimento e outro, o jovem foi pegando cada vez mais o gosto pelo esporte. “Sem dúvidas, o xadrez foi o que mais me deu força para lutar pela vida. Eu me apaixonei por esse esporte e, durante toda a minha internação, só pensava em jogar e estudar as técnicas do xadrez, e meu pai me deu todo apoio e incentivo possível. Como ele sempre foi um ótimo enxadrista, ganhar dele me dava cada vez mais motivação para continuar praticando”, disse Francisco.

Vicente acompanhou todos os passos do filho dentro do esporte e afirma que o xadrez deu uma nova vida para Francisco. “Meu filho sofreu muito no hospital, eu nem conseguia imaginar o que se passava na cabeça dele naquele momento. E comecei a notar que jogar xadrez estimulava a melhora física e mental dele. Após três semanas internado, surgiu uma luz de esperança e ele sobreviveu. O xadrez foi uma oportunidade de superação, transformação e renascimento”, disse.

Assim que recebeu alta, Francisco voltou para o Brasil e, em pouco tempo, despontou como enxadrista e se tornou um prodígio. O atleta venceu campeonos e referências no xadrez nacional e internacional. “O meu pai me ensinou a jogar xadrez e eu ensinei o Francisco. Acho que ensinei ele direitinho, porque

hoje ele é muito melhor que eu [risos]”, brincou Vicente.

GERAÇÕES

A palavra que define a relação entre Renato Storani e sua filha, Bárbara, de 23 anos, é parceria. Com muito amor, carinho e amizade, eles compartilham a paixão pelo estilo de vida country e a rotina no sítio.

Além do cuidado com animais, o dia a dia no rancho, esportes equestres e rodeios, Bárbara aprendeu sobre tradição. E esse aprendizado foi passado de geração para geração. “Eu aprendi sobre esse estilo de vida e mergulhei de cabeça nele por influência do meu pai, que puxou do meu vô, que puxou do meu bisavô, fundador da romaria de Pirapora. É tradição familiar e foi pas-



Francisco aprendeu a jogar xadrez enquanto estava internado

sando de geração para geração. Desde os 5 anos eu acompanho meu pai nos rodeios, nos trabalhos no sítio e na preparação para as provas nos rodeios. Essa paixão faz parte da minha história”, conta Bárbara.

A jovem sempre foi companheira de estrada do seu pai e, assim como ele, aprendeu a amar essa vida. “Meu pai começou a participar de rodeios em 1997 e minha mãe acompanhava ele nas provas enquanto eu estava na barriga dela. Até hoje eu pego a estrada com ele para os rodeios, ajudo na preparação, treinamentos e fico na torcida, Estou sempre apoiando ele”, explica.

Assim como seu pai, Bárbara também já participou de provas de laço e tambor nos rodeios. “Já tive meus momentos de atleta também, mas hoje, para mim, o rancho é mais um hobby, porque tenho que conciliar a vida no sítio e meu trabalho, então costumo ficar nos bastidores, seja ajudando nos treinamentos e preparação, na criação dos animais e na organização dos eventos.”

Além da paixão pelo rancho, é necessária muita dedicação e esforço para passar por todos os perrengues. “A gente faz por amor aos animais, pelo rancho, por todo esse estilo de vida e, principalmen-



Bárbara Storani com o seu pai Renato

te, em respeito à nossa tradição familiar. Com 9 anos, eu fui a uma prova que virou a madrugada. Meu pai estava na final e eu dormi na cadeira de praia na beira da pista, esperando ele correr. É uma vida corrida, uma hora eu estou na estrada

de madrugada, dormindo em um trailer e acordando 4 horas da manhã para cuidar dos cavalos e no dia seguinte estou no escritório trabalhando. Eu não meço esforços para ver meu pai fazendo o que ama”, diz, emocionada.

Hype

PAI

Aquele que **protege, ama, cuida e ensina** com amor.

13 de agosto
Dia dos Pais




SINCOMERCIÁRIOS
SINICATO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE JUNDIAÍ E REGIÃO

Milton de Araújo
Presidente do
Sincomercários
de Jundiaí e Região

Luiz Carlos Motta
Presidente da
Fecomercários e
Deputado Federal

Não há falta e nem vazio quando se tem um 'paidrasto'

Muitas crianças têm a presença paterna substituída e crescem com um amor que as acompanha para sempre

NATHÁLIA SOUSA

Em um Brasil de abandono parental alto, há quem tenha a sorte ou o bom destino de encontrar alguém que acolha a missão de criar e amar. Os "paidrastos" e "mãedras" ainda são tidos como exceção, talvez devido a contos de fadas ou a episódios reais que mostram que um segundo casamento dos pais trará vilania às crianças. No entanto, os enteados e enteadas que são criados e amados por um padrasto carregam este amor para sempre e têm como certa a resposta quando lhes é perguntado quem é seu pai.

Mesmo que não seja biologicamente filha, Raphaëlle Araujo, de 23 anos, acha que pai é quem cria, e foi criada pelo padrasto. "Sempre fui



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

*Raphaëlle Araujo
considera o padrasto como
pai biológico*



criada pelo meu padrasto, tive pouco contato com meu pai biológico quando eu era criança, mas minha imagem paterna sempre foi meu padrasto. Ele é meu pai, sem dúvida nenhuma, sempre foi a base da minha família e me aceitou como uma filha. Me deu e continua dando todo amor e suporte de um pai. Pai e mãe é quem cria. Quem está ali todo dia, em todos os momentos, bons ou ruins. Pai é muito mais que DNA, é amor, é companheirismo”, descreve.

Sobre o senso comum sobre os padrastos, que muitas vezes não são tidos como pais de fato, Raphaëlle acredita que haja casos e casos. “Acho que isso vai muito de vínculo familiar e tempo de convivência, mas, quando existe amor, não tem por que não se tornar família, pai e filho. Para mim, meu padrasto é meu pai e sempre vai ser.”

NOVO PAI

Ariane Vieira, de 35 anos, conheceu o padrasto ainda bastante nova. “Tive contato com meu pai até os 11 anos. Quando tinha cinco anos, meus pais se separaram e, quando eu tinha seis, minha mãe conheceu meu padrasto. Aos 11 anos, meu pai biológico faleceu.”



“Vô Beto”
pôde conviver,
mesmo que
pouco, com o
filho de Ariane

Para ela, a figura paterna sempre foi do padrasto. “Eu considero o meu padrasto como meu pai. Quando me perguntam sobre meu pai, ou quando falo sobre pai, é sempre a ele que me refiro, ao meu padrasto. Quando minha mãe o conheceu, eu

tinha 6 anos. Desde então, ele me assumiu como filha mesmo, desde pequena, sempre cuidou de mim, me levava para sair, para ir a parquinhos, tomar sorvete.”

Inclusive em relação ao cuidado, Ariane lembra com carinho do pa-



Feliz
DIA DOS
Pais



drasto. “Foi ele que fez com que eu parasse de chupar chupeta, ele que descobriu, quando eu tinha sete anos, que eu tinha um grau forte de miopia. Coisas que pai faz com filho mesmo. Aí fui crescendo, ficando adolescente, comecei a sair, e ele sempre preocupado comigo, sempre queria saber com quem eu ia, a que horas eu ia voltar. Sempre que eu saía, ele me levava e me buscava nos lugares com as minhas amigas.”

“Ele foi a melhor pessoa que pude ter ao meu lado. Fui virando mulher e ele sempre ao meu lado, me ajudou a conse-

guir meu primeiro emprego, aos 15 anos. Toda vez que tinha algum problema, ou precisava conversar, desabafar, chorar, de um abraço, era ele quem eu procurava primeiro, antes mesmo de falar com a minha mãe. Sempre me protegeu de todo mal, sempre cuidou de mim como uma filha mesmo”, conta.

PARA SEMPRE

Ariane perdeu o padrasto há alguns anos e, mais uma vez, sentiu a perda do pai. “Pai e mãe são realmente quem cria. No meu caso, o amor de pai eu tenho pelo meu padrasto. Se pudesse ter colocado ele em um vidrinho, queria ele ao meu lado para o resto da vida.”



*Ariane Vieira
foi criada
pelo padrasto
e sente
falta dele*

E para o filho, a figura de avô também sempre foi presente. “Para o meu filho, foi o melhor ‘avôdrasto’, ou avô mesmo, como ele se refere até hoje. Quando descobri que estava grávida, o meu maior medo era contar para ele, pois eu apenas namorava e, por ele já ter uma certa idade, eu morria de medo da reação dele. Mas pelo contrário, quando contei, ele me acolheu muito, disse que estaria sempre ao nosso lado nos apoiando. Quando meu filho nasceu, ele não via a hora de irmos para casa. Desde então, ele me ajudou a cuidar do meu filho. Minha mãe trabalhava o dia todo e, como ele já era aposentado, ficava comigo e com o meu filho o dia todo em casa.”

Para o filho de Ariane, o avô foi presente. Cuidou, brincou, amou e foi alegria.

“A minha alegria era maior ainda, em saber que pude proporcionar ao meu padrasto toda essa alegria de ser avô. Meu filho nasceu em julho de 2019 e, em 2020, descobrimos que meu padrasto estava com um mieloma múltiplo, um câncer na medula. Em março de 2021, ele faleceu por conta da doença e da covid. Todos nós sofremos muito. Meu filho, então, nem se fale. Ele fala do ‘vovô Beto’ até hoje. Me emociono muito em falar dele ainda.”

PELA LEI

Em todo o ano passado, nasceram 2.598.182 crianças no Brasil. Deste total, 164.429 têm pais

ausentes (6,3%), de acordo com dados do Registro Civil. No entanto, mesmo quando o pai biológico registra a criança, é possível adicionar na certidão o nome de um padrasto, caso a mãe esteja em outro relacionamento. Isso porque há possibilidade do registro ter até dois nomes de pais ou de mães e essa inclusão ou mudança pode ser feita diretamente no Cartório de Registro Civil.

O que garante este tipo de registro é a Lei de Registros Públicos. Com isso, enteados e enteadas podem adotar o sobrenome de seus padrastos ou madrastas. Esta opção dá às famílias a segurança e a realização de, no convívio familiar ou social, ter legitimamente a pessoa que efetivamente cria, educa, auxilia e dá afeto.



Paternidade

JOSÉ ROBERTO CHARONE*

Nos dias de hoje, não consigo me imaginar sem os meus três filhos, Gabriel (17), Bernardo (7) e Isaac (4 meses), cada um com a sua história e seu lugar especial no meu coração e na minha vida. Me expresso dessa forma, porque entendo que filhos são heranças de Deus e são a continuação da minha descendência, mas respeito outras pessoas não pensarem dessa forma.

Alguns especialistas na área social costumam dizer que o amor entre pai e filho(a) somente se desenvolve com a convivência, no meu ponto de vista, um percentual bem pequeno acontece dessa forma. A partir do momento que a palavra “pai” ou “papai” é pronunciada, acredito que algo divino acontece, causando um turbilhão de amor, que nos torna capaz de dar a própria vida em favor dos filhos.

Não consigo explicar qual grau de interferência positiva possa existir, mas considerando o meu pai, que posso dizer que foi um “super pai”, sempre vêm na minha memória os meus momentos de infância com ele, e confesso, tento pelo menos imitá-lo na árdua e prazerosa missão de ser pai de verdade. Porém, compreendo que nem



ARQUIVO PESSOAL

todos tiveram a benção de ter um pai presente e amoroso, mas acredito que a única forma de suprir essa ausência seja o preenchimento com o amor genuíno de Deus.

Falo para vocês, é cansativo, é desgastante, é de extrema responsabilidade, é dispendioso, mas é de extremo prazer viver o papel de pai de verdade, não somente de suprir as necessidades materiais dos filhos, mas de estar presente nos momentos mais simples da vida que se eternizam, independentemente de questão financeira.

O mais impressionante em ser pai

é o dom de poder identificar os filhos pelas características únicas de cada um. Por exemplo, Gabriel, o primogênito, é aquele brincalhão, musical, questionador, apaixonado por Jesus. Já o Bernardo, bem-humorado, preocupado em cuidar do pai, inteligente e extremamente observador. Agora o baby Isaac é apaixonante, trouxe renovação à família, já acorda sorrindo, com um olhar expressivo que só falta falar, a alegria da casa.

Acredito que o legado mais importante que um pai pode deixar aos seus filhos são os ensinamentos, o caminho que deve seguir e principalmente ser o próprio exemplo para ser seguido, daí em diante, os rebentos seguem suas vidas dando continuidade à nova geração.

Sendo assim, para você que ainda não é pai, esperando o momento ideal para encomendar o seu bebê, saiba que esse momento nunca vai chegar, porque a vida é constantemente cheia de desafios e lutas, e saiba que a dádiva de ser pai lhe fará ainda mais forte e corajoso para provê-los e educá-los. No mais, com fé, nada faltará, da direção ao sustento.

Hype

* José Roberto Charone Jr é advogado

Skin care masculina: homens também precisam de cuidados

DA REDAÇÃO

Cada vez mais, cuidar da pele e do corpo deixa de ser exclusividade do mundo feminino, pois os homens também estão adotando uma rotina de cuidados com a pele para manter uma aparência saudável e jovem. Com a crescente conscientização sobre a importância do autocuidado, especialistas recomendam que os homens adotem práticas simples, mas eficazes, para proteger a pele dos efeitos do envelhecimento, dos danos causados pelo sol e do estresse diário. Desde a utilização de produtos específicos até a adoção de hábitos saudáveis, a chave para uma pele radiante está ao alcance de todos os homens.

Ao usar produtos adequados, como hidratantes e protetores solares, e adotar hábitos saudáveis, como uma alimentação balanceada e a prática de exercícios físicos, os homens podem desfrutar de uma pele radiante e bem-cuidada, que reflete sua saúde e bem-estar geral.

Pensando nisso, a dermatologista Valéria Campos revela a importância de uma rotina de cuidados com a pele para os homens e que podem existir diferenças em comparação com as rotinas de cuidado femininas. “Os homens tendem a ser mais pragmáticos que as mulheres, então eles têm que ter uma rotina muito bem estabelecida, preferencialmente com poucos produtos em relação à mulher, do

*A dermatologista
Valéria Campos
dá dicas de uma rotina
de cuidados simples
para os homens*



FOTOS: DIVULGAÇÃO

contrário, não tem adesão. Além disso, a própria textura dos produtos masculinos é diferente, os produtos para o homem tendem a ser sem óleo. O cheiro é diferente, menos floral, mais com cheiro de ervas ou amadeirados”, afirma.

Valéria revela que um dos principais problemas de pele que afeta os homens é o pelo encravado. “Uma das coisas que

mais incomoda os homens realmente é o pelo encravado, então usar produtos de pós-barba é muito importante. A pele oleosa também é outro incômodo muito grande, diferente das mulheres, que se incomodam mais com rugas e manchas, geralmente. Para lidar com a oleosidade, é legal usar um sabonete que não agride a pele. O homem, em geral, lida com sabão, só lava o rosto, então usa aqueles sabonetes muito abrasivos que depois dão um efeito rebote. Por isso, a primeira coisa é usar um sabonete que tenha um PH mais equilibrado, porque se usa um sabonete mais agressivo é até pior. Também existem ácidos e sérums que se aplica antes do filtro solar para diminuir a oleosidade. Existem até filtros solares contra oleosidade, esses os homens adoram”, explica

Em relação à exposição ao sol, o bom e velho protetor solar é essencial. “Os riscos da exposição solar vão desde manchas até doenças como um câncer de pele. Lembrando que de cada dez diagnósticos de câncer no Brasil três são de câncer de pele. Os homens são muito afetados, pois têm uma dificuldade muito grande de usar o filtro solar, mais chance de ficar calvos, por isso a exposição é maior. Pensando nisso, hoje a indústria já está lançando filtros solares específicos para homens. Antigamente, os filtros eram muito isolados, tinham cheiro de flor, hoje, eles são mais secos e confortáveis”.



táveis na pele”, afirma a dermatologista.

Valéria ressalta que o cuidado ao barbear também é importante. “A geração mais nova não gosta muito de pelo, então tem uma procura muito grande pela remoção definitiva de pelos. Não de toda a barba, mas de regiões onde os pelos encravam mais, aquela região que a gente chama de ‘pé da barba’. Lembrando que a depilação bem feita é definitiva, existem aparelhos de barbear com mais lâminas, até mesmo o velho truque de fazer depois do banho com a pele mais umedecida, isso ajuda demais os homens. Além disso, existem produtos pós-barba que minimizam essa irritação.”

ALIMENTAÇÃO

Além dos cuidados externos, os cuidados internos e estilo de vida também contam para uma pele saudável. “Em relação à qualidade de vida, diminuir estresse e fazer exercícios físicos em quantidades moderadas ajudam a pele, lembrando que o

excesso também envelhece. A alimentação saudável reflete uma pele saudável. Comida feita em casa, menos industrializada, menos açúcar, mais carnes brancas e menos carnes vermelhas, menos leite e muito cuidado com ossuplementos”, ressalta.

O homem tem, em relação à mulher, quase 10 anos a menos de diferença. Os homens agora estão começando a se cuidar, o que não era comum antigamente e, por isso, apesar dessa diferença, a maioria aparentava ser mais velho. Felizmente, hoje estão deixando o preconceito de lado e se cuidando melhor, investindo em cuidados, usando produtos, tendo uma rotina de skin care”, afirma Valéria.

ROTINA DE CUIDADOS

Para uma rotina básica de cuidados para os homens, Valéria dá dicas. “Eu trato muitos homens no consultório, eles representam 30% dos meus clientes, então prefiro indicar uma rotina pequena, mais simples e prefiro produtos multifun-

cionais. Começar com um bom sabonete. Muitos homens não suportam o líquido, então podem usar em barra, mas a dermatologista prefere o líquido. No período da manhã, eu só recomendo um filtro solar que já tenha um efeito anti-oleosidade. Se for um homem mais cuidadoso, até passar um sérum antes com vitamina C. Para a noite, um produto hidratante, anti age e também, se tiver acne, colocamos tudo em uma única fórmula para facilitar”, indica.

“O ingrediente-chave são os produtos a base de filtro solar. Eu gosto muito também de ácido salicílico para homem, que é um ácido que não sensibiliza ao sol, que diminui a oleosidade e acne. A vitamina C é um outro ingrediente também que eu adoro, que pode estar associado ao floritin, que é da maçã. Esses são produtos multifuncionais e para quem quer um rejuvenescimento o ideal são derivados da vitamina A”, completa a dermatologista. 

QUEBRANDO PRECONCEITO

A importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata

O urologista Eduardo Battel, coordenador da Liga de Medicina e Espiritualidade da Faculdade de Medicina de Jundiaí, explica sobre a importância da conscientização sobre a doença

DA REDAÇÃO

Em um mundo onde a saúde masculina muitas vezes fica em segundo plano, o câncer de próstata surge como uma ameaça silenciosa, exigindo a atenção e conscientização de todos. Com o objetivo de combater essa doença que afeta milhões de homens em todo o mundo, a conscientização sobre a importância da prevenção se torna uma pauta urgente e necessária, pois no Brasil, o câncer de próstata é o segundo tipo mais comum entre os homens, ficando atrás apenas do câncer de pele não-melanoma.

REVISTA HYPE: Hoje em dia ainda existe muito preconceito em relação ao exame? Isso acaba interferindo no diagnóstico precoce da doença?

Eduardo Battel: O preconceito vem diminuindo com o passar do tempo, mas infelizmente ainda existe. Dessa forma, muitos homens morrem em decorrência do câncer de próstata por não realizarem



o check-up prostático e consequentemente o diagnóstico precoce.

RH: Quais são os sintomas comuns do câncer de próstata?

EB: O câncer de próstata na fase inicial não apresenta nenhum sintoma. Quando apresenta sintomas, 95% das vezes ele já está em estágio avançado, onde não existe mais tratamento curativo e por isso é importante realizar o check-up prostático anual. Os principais sintomas são dificuldade para urinar e dores ósseas em decorrência de metástases.

RH: Quais são os fatores de risco para o desenvolvimento?

EB: O principal fator de risco é a história familiar de câncer de próstata. Homens que possuem um familiar direto, possuem três vezes mais chances de ter câncer de próstata, se tiverem dois familiares diretos são oito vezes mais chances. Outros fatores de risco são a obesidade e ser afro-descendente.

RH: Como é feito o diagnóstico do câncer de próstata?

EB: O diagnóstico é feito através da biópsia de próstata, que é realizada havendo alguma suspeita, por alteração no exame de toque e/ou exame de sangue, que se chama PSA.

RH: Quais são as opções de tratamento disponíveis?

EB: Existem várias, de-

vendo-se considerar alguns fatores para a escolha. O urologista sabe individualizar cada caso e propor o tratamento mais adequado para cada pessoa. Os principais tratamentos são: vigilância ativa, cirurgia radical, radioterapia, braquiterapia, bloqueio hormonal e quimioterapia.

RH: É possível, de alguma forma, reduzir o risco de desenvolver câncer de próstata?

EB: É possível sim, existe a prevenção primária que consiste em ter um estilo de vida saudável, com uma alimentação adequada, praticar atividade física, evitar o álcool em excesso e o tabagismo. Existe também a prevenção secundária, que consiste em realizar o check-up prostático anual com o urologista, que é feito em uma consulta onde são realizados o PSA (exame de sangue) e também o exame de toque.

RH: Existe uma idade específica em que os homens devem começar a fazer exames de detecção do câncer de próstata?

EB: Homens que possuem algum fator de risco, principalmente ter antecedente familiar de câncer de próstata, devem iniciar a partir dos 45 anos de idade. Os homens que não possuem, a partir dos 50 anos.

RH: O câncer de próstata pode se espalhar para outras partes do corpo?

EB: Pode se espalhar sim, emitindo metástases, principalmente para os ossos.

RH: Quais são os efeitos do câncer de próstata na saúde sexual e na função erétil?

EB: O câncer de próstata em sua fase inicial não apresenta efeito sobre a saúde sexual e função erétil, mas em sua fase avançada pode prejudicar os dois. 



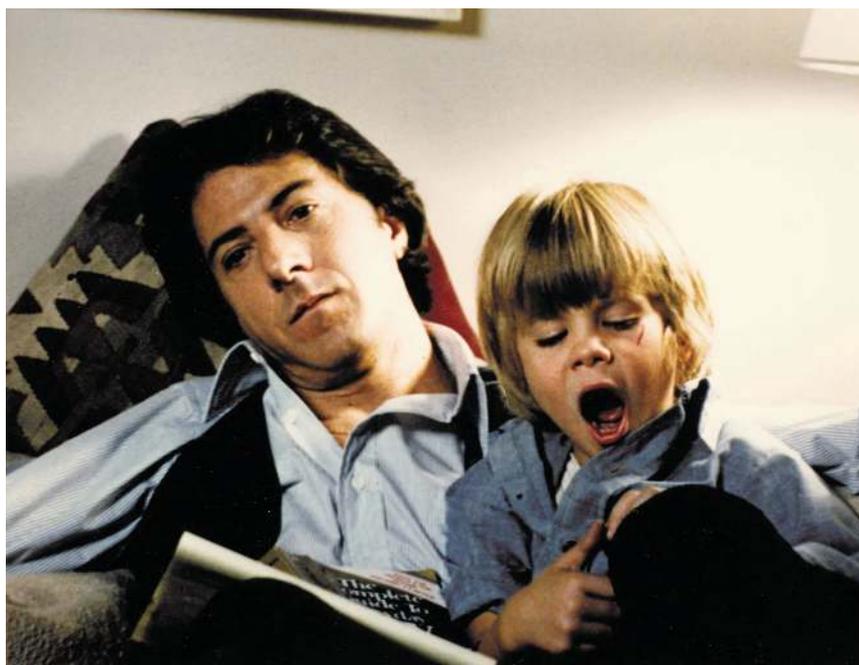
Pais, filhos e suas histórias de dor

Ao pensarmos em cinema e paternidade, um filme logo vem à mente: “Kramer vs. Kramer”, lançado no final dos anos 1970. É um drama com direção eficiente e os atores corretos. A história de um homem (Dustin Hoffman) que vê sua vida transformada quando a mulher (Meryl Streep) abandona a casa e deixa o filho (Justin Henry) aos seus cuidados.

“Kramer” traduziu o sentimento de uma época ao expor os esforços de um homem sofisticado e cosmopolita para cuidar do filho, assumindo uma posição antes impensável para alguém como ele. Em Hoffman, enxergamos a personificação dos novos problemas do cidadão americano moderno, a partir de um cinema que propunha olhar para a frente - o futuro representado na criança que precisa de cuidados, na mulher livre para deixar a casa - contra os problemas passados, mas recentes, após a Guerra do Vietnã e o caso Watergate.

Mais um filme da mesma década oferece outra imagem da paternidade. Em “O Poderoso Chefão”, Marlon Brando é, quando necessário, autoritário, ríspido, também o perfeito conselheiro dos filhos. Como Don Vito Corleone, à frente de um clã de mafiosos, ele prepara seu sucessor, Michael (Al Pacino), para assumir a família e seus negócios.

O diretor Francis Ford Coppola constrói



uma teia de relações obscuras, amargas, inclusive políticas, em torno de uma família envolvida com o crime. O que não impede o pai de ser alguém consciente de seu papel como protetor, também aglutinador, a imagem de liderança aos filhos que frequentam sua sala escura, à qual as mulheres não têm acesso. O mundo da máfia em questão é um mundo comandado por homens; o pai é seu centro de equilíbrio. Se “Kramer” apontava ao futuro, “Chefão” representava o passado: o patriarcado.

Don Vito soa inatingível em determinados momentos, em outros está próximo de nós, um velho homem que

se ressentido quando uma guerra foge aos seus poderes, quase uma célula isolada de consciência em um meio no qual todas as decisões devem excluir a emoção e ser balizadas pela frieza. Mas como sustentá-la quando a vida dos filhos está em jogo? Don Vito não esconde as lágrimas em dois momentos distintos. E talvez isso explique porque, mesmo se tratando de um criminoso, somos atraídos a ele.

O destino dos filhos está ligado ao dos pais nos mais diferentes filmes, dos mais diferentes países. No extraordinário “Era uma Vez um Pai”, de Yasujiro Ozu, o pai (Chishû Ryû) é um professor que se culpa pela morte de um



de seus alunos. Ao mudar de cidade duas vezes, ele leva o filho junto e ambos terminam separados por algum tempo, quando a criança é deixada em um colégio interno. O tempo passa, o filho também se torna professor. O pai continua distante. Ozu era um mestre na exposição das relações familiares e suas fraturas.

Pai e filho às vezes precisam fazer o mesmo itinerário - e aos filhos resta a descoberta, a dolorosa constatação de que o infalível - o herói - sucumbe ao mundo real. Talvez seja o caso de falar de "O Campeão", de King Vidor (a refilmagem de Franco Zeffirelli, inferior, é mais lembrada no Brasil). É o caso, sobretudo, de "Ladrões de Bicicleta", obra-prima do neorealismo, sobre um pai atrás de sua bicicleta furtada - aos olhos do filho, aos nossos olhos, perante uma Itália ainda sob os efeitos da guerra.

Outras boas viagens de descobertas podem ser vistas em filmes recen-



tes, como em "Nebraska" e sua bela fotografia em preto e branco; como em "Aftersun" e seus tons realistas, sobre as férias de um pai e sua filha (Paul Mescal e Frankie Corio) e os mistérios que rondam as lembranças (dela) sobre um homem às vezes próximo, às vezes distante.

Alguns filhos ou filhas abrem mão de muito pelos pais. Tentam compreendê-los, não raro fracassam. Tentam conquistar seu amor e não conseguem. Pensemos, por exemplo, em "Vidas Amargas", de Elia Kazan, no qual James Dean interpreta o filho

"transviado", o incorreto, o trágico que tenta conquistar a atenção do pai. Um filme duro e extraordinário que nos remete à tragédia bíblica de Caim e Abel, a partir do livro de John Steinbeck.

A descoberta de filhos sobre os pais pode ser a pior possível, como no drama cortante "O Retorno", de Andrey Zvyagintsev. Ou o contrário: a descoberta do pai sobre o pior de seu filho, como em "O

Relojoeiro", essa pérola pouco conhecida no Brasil, primeiro filme de Bertrand Tavernier, do livro de Georges Simenon. Aqui, um pai chamado Michel (Philippe Noiret) perde o chão ao descobrir que o filho matou um homem. A partir daí, sua vida transforma-se. Por que o filho teria matado outro homem? Não é simples responder à questão. Nesse belo filme, ficamos com o pai e toda sua dor. 

Rafael Amaral é crítico de cinema e jornalista; escreve em palavrasdecinema.com; contato em ramaral@jj.com.br

MODA MASCULINA: AS DEZ TENDÊNCIAS PARA O OUTONO-INVERNO 2023 / 24

Para o outono/inverno 2023/24, nada de revolução, mas sim roupas bonitas com cortes impecáveis, tecidos luxuosos, e uma considerável pesquisa criativa. A maratona de desfiles de moda masculina em Florença, Milão e Paris, que chegou ao fim em 22 de janeiro, confirma o entusiasmo, que tem emergido nas últimas temporadas, cada vez mais marcado pelo tailoring através de uma elegância minimalista, atestada pelos inúmeros total looks, tom sobre tom, numa paleta neutra, onde o preto domina. Mas, este retorno ao clássico se dá com uma abordagem renovada ao guarda-roupa masculino, através de uma grande pesquisa em construções e texturas, sem deixar de tirar partido do loungewear. A atitude é descontraída, com uma silhueta alongada, jogando com os volumes exagerados.

COLABORAÇÃO

Dominique Muret/Fashion Network

(<https://br.fashionnetwork.com/news/Moda-masculina-as-dez-tendencias-para-o-outono-inverno-2023-24,1483654.html>)



CASACO LONGO

O casaco maxi será a peça chave para o inverno 2023/24. Envolvente, até os pés, varrendo o chão, preferencialmente em uma bela lã. Também disponível em couro, tweed, caxemira dupla face e outros materiais, às vezes se transforma numa capa. Muitas vezes disponível em preto, estilo batina, com um toque gótico ao estilo Matrix ou Nosferatu, ou num grande casaco de pele, é usado sobre torso e pernas desnudos, nomeadamente na Loewe, Dolce & Gabbana e AMI Paris.

TERNO EM TODAS AS SUAS FORMAS

O homem volta aos seus fundamentos, mas através de uma abordagem mais sofisticada e aguçada. O retorno do terno, que já vem acontecendo há algumas temporadas, continua. Mas, este grande clássico é repensado nos pequenos toques, na construção, nos botões, nas proporções. Uma silhueta elegante e despreocupada é favorecida com calças amplas e grandes casacos desestruturados com ombros caídos, que muitas vezes se dividem em dois, prolongam-se em estola, experimentam assimetrias e aberturas inusitadas, facilmente usados com uma camisa de gola alta.





CALÇAS LARGAS

A silhueta sobe e alonga-se mais do que nunca através de calças oversized, que escorrem e às vezes se contorcem na parte inferior das pernas ao estilo dos anos noventa. Conforto é a nova palavra de ordem. Com pregas ou cordões, lisas ou drapeadas, as calças são soltas e extra largas, às vezes assumindo o aspeto de saias como na Kenzo. O modelo cargo, enfeitado com bolsos maxi, está particularmente em alta, disponível em todos os materiais.

Feliz Dia
dos
PAIS



**MIGUEL
HADDAD**



CASULO

Se o streetwear está menos presente nos guarda-roupas masculinos, a noção de conforto mantém-se essencial e é mesmo acentuada com uma dimensão quase afetivo-infantil, com muitas peças “regressivas” remetendo à infância. A roupa deve proteger, mas também, e sobretudo, mimar, através de materiais quentes e acolhedores e volumes envolventes. O guarda-roupa do próximo inverno deve ter pelo menos uma peça loungewear (boxer, calças jogging ou outra, confeccionada em material ultramacio) e uma peça em pelúcia, como um casaco ou umas calças em lã penteada, blusão tipo pelúcia, cardigãs de lã bouclée, conjuntos de caxemira, casacos pele de carneiro, etc.



TOQUE ESCOCÊS

Entre xadrez, padrões "Fair Isle" e kilts, o espírito escocês atravessou as passarelas nesta temporada. Primeiro, com a saia masculina. Introduzida no guarda-roupa masculino há alguns anos, agora é onipresente, principalmente na forma de kilt, mais fácil de usar. A veia escocesa também está muito presente através dos padrões xadrez típicos dos guerreiros escoceses usados para destacar um espírito punk, um gênero grunge através das camisas de lenhador, ou um lado chique britânico através do clássico terno xadrez.

RUNNING

Calções usados sobre calças ou leggings serão a última moda no próximo inverno, para um visual esportivo de corredor de longa distância.

Compridos e largos, os calções podem ser facilmente transformados em confortáveis bermudas para substituir as calças. A tendência também faz parte de um movimento fundamental visto na maioria dos desfiles, que consiste em sobrepor e multiplicar camadas de roupas.





CASACO SMOKING

Com o regresso a um guarda-roupa mais tradicional, o casaco smoking assume-se como a nova peça essencial a ter no guarda-roupa. Reconhecido pelas suas lapelas cobertas de cetim preto, é usado sobre o torso nu ou combinado com um moletom ou uma calça casual. É repensado em formas inusitadas ou transformado em casacos, como visto na na Dolce & Gabbana, Emporio Armani, Fendi, Hed Mayner e Sean Suen.



AZUL BANCÁRIO

Este azul celeste tipicamente masculino, simbolizado pela camisa de bancário, oscilando entre o azul e um tom mais cinzento, faz um avanço notável nas passarelas. Na maioria das vezes, é apresentado em total look ou através de pequenos toques mediante apenas uma peça, como uma écharpe.



LAR DOCE LAR

A pandemia não está totalmente apagada e a dimensão doméstica faz-se sentir em muitas coleções. Bode e Louis Vuitton recriaram uma verdadeira casa nos seus desfiles. Federico Cina e Magliano fizeram os seus manequins desfilarem com cadeiras. Na JW Anderson, abraçavam uma almofada com muita força debaixo do braço ou contra o peito. No guarda-roupa, isto traduz-se em casacos em estilo edredom ou manta, capas-manta com franjas e conjuntos de penas aconchegantes e volumosos.

TAMANCOS

Os sneakers e as botas apareceram em vários modelos desfiles, do modelo galocha em borracha ao de couro para refinar o look de motard ainda muito na moda, mas o tamanco promete ser a nova sensação do inverno 2023/24. Proposto, entre outros, por Kenzo, Dries Van Noten, Dhruv Kapoor e Etro, que o cobre com feltro e o decora com tachas douradas.



Amor que vela

MARIA CRISTINA CASTILHO DE ANDRADE *

Ao escrever sobre o “Dia dos Pais”, me veio a oração do “Pai Nosso”, cantada pelo Padre Marcelo Rossi, que diz assim: “Pai nosso que estás no céu/ Santificado seja o Teu nome/ Evenha a nós o Teu reino/ E seja feita a Tua vontade. / Pai, meu Pai do céu, meu Pai do céu/ Eu quase me esqueci, me esqueci, /Que Teu amor vela por mim, vela por mim/ Que seja feito assim. [...] / O alimento desse dia dai-nos agora e sempre/ E perdoai nossas ofensas/ De um modo maior com que perdoamos. [...] /E não nos deixeis cair em tentação/ Mas livra-nos de todo o mal, amém”.

Quando ouvi, pela primeira vez, na voz do Padre Márcio Felipe de Souza Alves, Reitor e Pároco do Santuário Diocesano Santa Rita de Cássia, emocionei-me. De imediato, ao falar de amor que vela por mim, me veio nosso pai. Além dos conselhos e cuidados, ensinou-nos o “Pai Nosso” junto com a nossa mãe.

Por casar-se com 48 anos - somente após a partida de minha avó paterna -, estava com 50 anos no nascimento de meu irmão e 55 no meu. Na nossa adolescência, não teria mais condições de nos acompanhar em festas e eventos à noite. Seu amor, no entanto, encontrava uma forma de mostrar que o mal existia e que não se deveria provocá-lo.

Estava com 33 anos quando os anjos vieram buscá-lo. Até essa idade, ao sair, queria saber com quem, onde, o horário que voltaria... Uma vez lhe disse: “Pai, eu já fiz mais de 30 anos” e ele me respondeu: “Um dia você sentirá falta de quem lhe faça perguntas por cuidados de amor”.

Verdade! Como sinto sua ausência!

Ele foi intenso e de grande sensibilidade. Bem da música: “Naquela Mesa” de Nelson Gonçalves e Raphael Rabello: “Naquela mesa ele sentava sempre/ E me dizia sempre o que é viver melhor/ Naquela mesa ele contava histórias/Que hoje na memória eu guardo e sei de cor/ [...]E nos seus olhos era tanto brilho/ Que mais que seu filho/ Eu fiquei seu fã. [...] / Eu não

sabia que doía tanto/ Uma mesa num canto, uma casa e um jardim/ Se eu soubesse o quanto dói a vida/ Essa dor tão doída não doía assim/ Agora resta uma mesa na sala [...] / ... Naquela mesa ‘tá faltando ele/ E a saudade dele ‘tá doendo em mim”.

Era da doçura e de alma com versos. Impedia-me do que não deveria ser realizado através de seu olhar. Para não colocar tristeza nele, abria mão de algumas atitudes. Jamais me arrependi da renúncia a qualquer uma delas.

Há mães que são ao mesmo tempo pai de seus filhos. Há pais que são, ao mesmo tempo, mãe de seus filhos.

Comove-me, no entanto, quem não tem figura alguma de pai, nem que seja através da mãe, ou seja, não possui quem vela por ele ou por ela.

Voltando à música do Padre Marcelo: “Pai, meu Pai do céu, meu Pai do céu/ Eu quase me esqueci, me esqueci/ Que o teu amor vela por mim, vela por mim...” Hoje, no silêncio das vozes paterna e materna, que me vigiavam por compromisso de ternura, não tenho dúvida de que Deus Pai, que os tem com Ele, sempre velou e vela por mim.

Bendita a paternidade que nos fortalece para seguir em frente!

Aplausos aos pais que cuidam e às mães que são pai também. 

* Maria Cristina Castilho de Andrade é professora e cronista



ARQUIVO PESSOAL

Um segundo nascimento

Muito já escrevi sobre o feminino e a sua relação com o poder regenerador da vida, vindo de Gaia, a própria alma do planeta. Quem acompanha meus pequenos textos sabe da ponta de inveja que sinto do poder das mulheres: sentirem nascer e crescer uma nova vida em seu ventre. Algo novo, no entanto, me ocorreu, e aqui irei compartilhar com vocês, em justa homenagem ao Dia dos Pais.

Meu filho, Rodrigo, hoje com quinze anos, ama o futebol. Treina com afinco três vezes na semana e participa dos campeonatos que pode. Claro que, como pai apaixonado pela felicidade da sua cria, mesmo não gostando muito do jogo, o acompanho e torço: ele é, para mim, o melhor ponta direita do Brasil!

No último campeonato, no entanto, algo diferente aconteceu.

O jogo era contra um time duro do sub-16, adversários admiráveis. O trabalho de time da equipe onde meu filho estava foi bom, com o Rodrigo fazendo assistências e dois tiros ao gol - sendo um no travessão (uma pena que não entrou). Naquele dia, contudo, não foi o suficiente: os meninos deram tudo, mas, infelizmente, não venceram o embate.

Próximo do apito final, um dos parceiros de posição do Ro-

drigo sentiu a panturrilha em uma entrada mais dura do zagueiro adversário. Caiu, lá ficou e teve que ser removido para o jogo continuar. Findo o tempo regulamentar, todos se reuniram para se cumprimentar, apesar do sonho da taça ter sido adiado. A dificuldade no caminhar do colega era visível.

Foi aí que aconteceu algo que me pareceu extraordinário: sem que o colega contundido pedisse ajuda ou que qualquer outro jogador, técnico ou afim fizesse qualquer observação, meu Rodrigo ficou ao lado do colega, ofereceu o próprio ombro para que nele apoiasse na

longa caminhada até o carro que se encontrava distante do campo.

Passo por passo, ele o acompanhou, mesmo na derrota do jogo.

Ele fez isso pelo coleguismo, por ter entendido o que significa ficar em uma equipe, montada como uma só unidade para enfrentar um adversário mais forte. Ele, com esta simples atitude espontânea, deu mostra que entendeu e assimilou aspectos importantes do arquétipo de masculinidade que rege as confrarias, as irmandades e que levou a humanidade ao ponto de expansão que ela tem hoje.

A energia masculina tem sua origem no externar de aspectos que estão normalmente reclusos no nosso interior, utilizando-os para criar espaços e gerar novos aspectos para o grupo, muitas vezes revolucionários e "evolucionários".

A autoridade masculina vem da força exercida pelos grupos e equipes de homens, presentes sob tantas formas na nossa sociedade contemporânea, e é diferente da força feminina, que vem da própria natureza. A força de um rei vem do seu povo, que dá ao monarca seu poder, a sua majestade.

Quando a menina se torna mulher, a própria natureza a promove, através da menarca (a primeira menstruação), mas os meninos necessitam de outros homens e seus





ritos iniciáticos, presentes desde as sociedades mais primitivas, para assumirem seus papéis de homens, a serviço das suas comunidades.

Esses mesmos ritos eram, por vezes, intensas provas físicas, que deixavam marcas no corpo, como cicatrizes ou tatuagens. Hoje perdemos esses aspectos, mas a ideia central dos ritos ainda é presente, oculta nas competições esportivas, por exemplo.

Jogos coletivos nada mais são do que alegorias de batalhas e disputas. Para ter seu objetivo “ritualístico”, o evento deve ser algo marcante o suficiente para que o garoto sinta que, comprometido com o grupo, ele tem potencial e a possibilidade de vencer algo que não conseguiria fazer sozinho.

Daí nasce o espírito de comprometimento com o grupo, com a sociedade, o sentimento maduro do homem em se entregar a serviço de um bem maior, que é a vitória do grupo sobre as adversidades.

Há quinze anos tive o privilégio de, junto com meu colega pediatra, sermos os primeiros homens que carregavam o Rodrigo nos braços. Emocionei-me muito, bem eu me lembro. Neste dia do jogo, no entanto, ao ver meu filho com esta consciência, senti-me tão radiante quanto, ao ver não mais um bebê, mas um homem sendo entregue à sociedade, com a consciência de um adulto. 

Alexandre Martin é médico formado pela Unicamp e especialista em acupuntura e osteopatia



PRESENTEIE COM ORIGINALIDADE

Todos gostam de ganhar presentes, principalmente se forem pensados com carinho, amor e com uma dose de originalidade. Para todos os gostos e bolsos, confira dicas que a Hype separou para surpreender

NATURA ESSENCIAL COMPLETO – R\$ 179,90

Um presente sofisticado e único, feito especialmente para o homem que é protagonista da sua vida.

Com ritual completo de banho e perfumação, que conta com o exclusivo shampoo para cabelo, barba e corpo em uma embalagem especial. Ideal para homens que gostam de fragrâncias intensas e duradouras, traz também o desodorante corporal e o deo parfum da linha. Acompanha uma linda caixa para presente feita com papel biodegradável e que possui mensagem de afeto na tampa. Conteúdo: 1 desodorante corporal masculino, 100 ml + 1 shampoo cabelo, corpo e barba, 100 ml + 1 deo parfum masculino, 100 ml + 1 caixa especial de presente G.



ABRIDOR DE CERVEJA CONTADOR CONTA OUTRA IMAGINARIUM – R\$ 39,90

Entre cervejas & histórias, todo mundo gosta de ter um fiel companheiro com quem possa contar nos melhores rolês. Este é o Abridor de Cerveja Contador Conta Outra!

Isso mesmo! Ele não apenas é seu parceiro que te ajuda a abrir mais uma garrafa (em casa, no happy hour, no rolê, onde estiver), mas também te conta quantas tampinhas já foram abertas. Pra beber quanto quiser, mas sempre com moderação.



FOTO NO AZULEJO A PARTIR DE R\$ 49

Em vez do tradicional porta retrato, eternize uma foto com seu pai em um azulejo com o ITSLEJO. É uma linda opção para presentear, decorar e encantar. Basta escolher o tamanho do azulejo e o acessório que irá com ele. Após finalizar a compra, envie a foto para o WhatsApp ou e-mail e em minutos fica pronto.

<https://itslejo.com.br/loja/foto-no-azulejo/sua-foto-no-azulejo/>

TÊNIS DENIM BLOCK CREME DEMOCRATA - R\$ 299,90

O Tênis de Couro Creme Denim Block é um produto robusto e moderno, se destacando pelo solado com caixa alta que possui grande durabilidade. Ele possui fechamento em cadarço de amarrar, palmilha macia de p.u com forro de tecido, bico arredondado, cabedal com recortes no couro e detalhe com o logo da marca na lateral e língua. A língua e o colarinho são acolchoados, possui forro de tecido e a sola é feita de micro expandido blaueada, ajudando assim a aumentar sua durabilidade.



SALTO DE PARAQUEDAS SALTO DUPLO (COM INSTRUTOR) A PARTIR DE R\$ 540

Se o seu pai gosta de aventura e adrenalina, que tal um presente diferente e que com certeza vai ficar na memória? Dê um salto de paraquedas. No Skydive Boituva com um treinamento de 10 minutos você já estará pronto para saltar. Um voo panorâmico de 15 minutos pelo céu de Boituva te leva a uma altura de 12 mil pés. Ao se jogar, a queda livre dura 45 segundos a mais de 200 km/h. Depois que o paraquedas abrir, ainda tem um voo de 7 minutos até o momento de pousar.



Para pais leitores – ou nem tanto

A frase “só não gosta de ler quem não achou o estilo certo” sempre fez muito sentido. Pensando nisso, livros são uma boa opção de presente, pois existe um para cada gosto e estilo.

A Hype separou algumas opções. Confira:

**PAULO STUCCHI, FINALISTA DO JABUTI,
LANÇA NOVA FICÇÃO HISTÓRICA**

“O Homem da Patagônia” é um thriller psicológico que se passa em 1950, pós-Segunda Guerra Mundial e é baseado na teoria de que Hitler teria fugido para a Argentina.

O jornalista, psicanalista e escritor Paulo Stucchi lança “O Homem da Patagônia”, um thriller psicológico perturbador, ambientado na Buenos Aires de 1958. A obra tem novamente o nazismo e a Segunda Guerra como pano de fundo, a exemplo de *A Filha do Reich*, livro com o qual Stucchi foi finalista do Prêmio Jabuti em 2020.

A temática já se tornou uma marca do autor e está de volta em *O Homem da Patagônia*, lançamento da editora Jangada. Entretanto, em seu novo livro, o palco da história não é o continente europeu ou o interior do sul do Brasil, mas sim o país que mais abrigou nazistas, depois dos EUA: a Argentina.

Na trama, Sebastián Lindner, um renomado psicólogo argentino, é contratado por uma jovem alemã para tratar de seu pai, um velho refugiado nazista que mora em uma remota fortaleza na Patagônia e cuja personalidade está envolta em vários mistérios. Conforme



as lembranças do misterioso paciente vão sendo acessadas, Dr. Lindner se vê diante de um antigo e terrível segredo – que remonta aos últimos dias de Hitler em um bunker em Berlim e que pode mudar drasticamente os rumos da história do pós-Segunda Guerra. Em um dilema pessoal, o psicólogo passa a se confrontar com a pior face do mal e enfrentar seus próprios demônios.

Passo a passo, entre sessões de terapia e novas revelações de personagens reais e fictícios, o leitor descobrirá, juntamente com o psicólogo Sebastián Lindner, quem é o velho alemão

misterioso, e mergulhará nas mesmas dúvidas do personagem: afinal, estaria ele diante de Adolf Hitler em pessoa – um dos personagens mais importantes e abomináveis da história mundial?

Paulo Stucchi afirma “A ideia que originou a trama de *O Homem da Patagônia* surgiu quando li sobre o lançamento do livro *Tras los pasos de Hitler*, do jornalista argentino Abel Basti. Também já havia lido outros textos sobre a presença nazista na América do Sul, principalmente na Tríplice Fronteira, como o *KBK – Uma história real*, dos autores Luiz Monteiro Franco e Christiane Lopes Pereira. Teci a trama unindo a história argentina e sua conhecida relação com o nazismo, sobretudo na época de Perón”.

Ao se inspirar em fatos reais, o enredo destaca como os nazistas tentaram reorganizar seu poder em outras regiões, fazendo de *O Homem da Patagônia* uma obra bastante atual. “No livro, procurei também mostrar como os nazistas lamberam suas feridas ao término da guerra e o fato de que nos deparamos com o legado neonazista até hoje em toda a América Latina”, finaliza o autor.

A Empregada - Freida McFadden

Título Original: The Housemaid

Tradução: Roberta Clapp

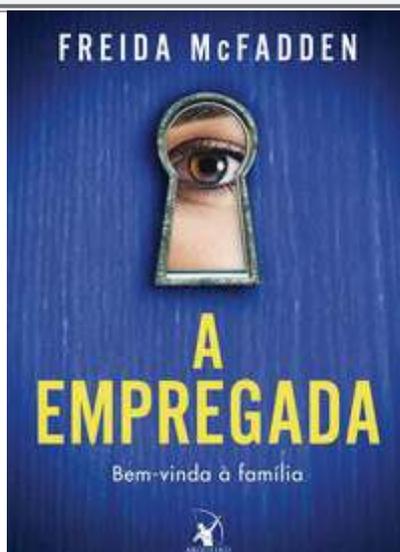
Número De Páginas: 304

Acabamento: Brochura

Isbn: 9786555655063

Uma história que vai surpreender até os leitores de suspense mais calejados.

Todos os dias, Millie limpa a casa de Nina e Andrew Winchester de cima a baixo. Pega a filha deles na escola. Prepara refeições deliciosas para a família toda antes de poder se recolher e enfim comer o próprio jantar, sozinha em seu quarto minúsculo e claustrofóbico no sótão.



Quando Nina passa a sujar todos os cômodos de propósito só para assisti-la limpar, Millie tenta não perder a cabeça.

Quando ela conta mentiras perturbadoras sobre a própria filha e tortura psicologicamente o marido, que parece mais e mais fragilizado, Millie tenta ignorar.

Afinal, com seu passado problemático, ela tem mais é que agradecer por ter conseguido esse emprego.

No entanto, ao olhar bem dentro dos lindos e doces olhos de Andrew e ver o sofrimento contido neles, Millie não consegue deixar de imaginar como seria ter a vida de Nina. O closet cheio de roupas, o carro elegante, o marido perfeito.

Logo os Winchesters vão descobrir que não fazem a menor ideia de quem Millie é de verdade. Nem do que ela é capaz de fazer...

Uma tragédia familiar - M. T. Edvardsson

Título original: A Family Tragedy

Páginas: 304

Acabamento: Livro brochura

Lançamento: 25/07/2023

ISBN: 978-85-5651-176-8

Selo: Suma

Numa pequena cidade universitária da Suécia, dois policiais atendem um chamado e se deparam com uma cena aterrorizante: um casal sem vida dentro da própria casa em um bairro pacato. Novo thriller do autor de Uma família quase perfeita, que deu origem à série da Netflix.

Steven e Regina Rytter são um casal abastado, vivem em uma mansão deslumbrante e aparentam uma vida perfeita. Mas há algo fora do comum: a esposa não sai de casa há meses, tomada por uma grave e misteriosa doença.

Depois de alguns desentendimen-

tos com a funcionária anterior, Steven contrata uma nova faxineira, Karla, para cuidar da residência dos Rytter duas vezes por semana. A jovem chegou na cidade há pouco tempo, e trabalha para se manter no curso de direito. Ela aluga um quarto simples no apartamento de Bill Olsson, um homem gentil que, viúvo e desempregado, passa por maus bocados para sustentar a filha de oito anos.

Conforme a situação de Bill vai ficando cada vez mais crítica, Karla se vê obrigada a fazer uma escolha terrível. E quando os Rytter são encontrados mortos, tanto Karla quanto Bill precisarão revisitar um passado que preferiam evitar.

Todas as pessoas em Uma tragédia familiar escondem algum segredo, mas alguma delas seria capaz de cometer um assassinato? Um thriller eletrizante de um mestre do suspense que apresenta uma história sobre dependência, justiça e a li-



na tênue entre o certo e o errado.

“Edvardsson constrói um suspense primoroso, em que a escuridão reina, o desespero dos personagens cresce e as paredes se fecham, até que de repente o leitor se vê no meio de uma armadilha.”

-- Lars Kepler, autor de O homem de areia

Receitas de carinho

Clima frio e Dia dos Pais pedem receitas de conforto. Para quem quer fugir do tradicional churrasco ou feijoada, pode apostar em outros tipos de pratos

LANCHINHO QUENTE

INGREDIENTES

- 2 ovos
- ¼ de xícara (chá) de azeite
- 1 pote de iogurte
- 2 colheres (sopa) de parmesão ralado
- ½ cebola branca (média) em pedacinhos
- 2 colheres (sopa) de salsinha picada
- ½ colher (café) de sal
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento químico

COBERTURA

- 100 gramas de presunto em fatias
- 100 gramas de muçarela em fatias
- 10 tomatinhos
- ½ cebola branca (média) em plumas
- 2 colheres de (sopa) azeitonas verdes picadas



- 1 colher (sopa) de salsinha
- 2 colheres (chá) de orégano

MODO DE PREPARO

Quebre os ovos numa tigela de tamanho mediano e junte o azeite. Bata bem com garfo ou fouet. Junte em seguida o iogurte e

continue batendo. Aos poucos e pela ordem vá agregando: sal, cebola picadinha, parmesão ralado, salsinha. Chega a vez da farinha, a ser acrescida aos poucos. Por fim, o fermento. Transfira para a forma untada e polvilhada com farinha. Acerte com colher. Sobre a massa, disponha a cobertura: fatias de muçarela picadas em quadradinhos; o presunto da

mesma maneira; tomatinhos em suas metades; azeitonas verdes cortadas; a cebola em plumas; e a salsinha. Polvilhe orégano. Leve ao forno quente e deixe assar por meia hora. A recomendação é servir quente, para que o paladar acuse o queijo derretido. Mas fria também é boa.



Tel.: (11) 4586-2321

Rua do Retiro, 2173 - Jundiaí
vesuvioeventos@hotmail.com

www.vesuviopizzaria.com.br

Jantares

Buffet com pizzas

Para eventos,
consulte-nos!



SOPA DE TOMATES

INGREDIENTES

- 1 kg de tomatinhos-cereja
- 1 cebola média
- 3 dentes de alho
- 1/2 pimentão vermelho [opcional]
- 2 xícaras (chá) de água
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 1 pitada de pimenta calabresa
- 1 pitada de páprica doce
- sal e pimenta-do-reino a gosto
- folhas de manjeriço

MODO DE PREPARO

Primeiro, higienize os tomates e a metade do pimentão. Divida os primeiros ao meio e o segundo em tiras. A cebola é cortada em seis gomos e não é necessário despelatar, pois isso as secaria rápido demais. Depois de descascar os dentes de alho, esmague-os para que liberem seu aroma particular, fatar não confere ao preparo o mesmo efeito. Misture cebola, alho, tomates, sal, pimenta-do-reino, pimenta calabresa, páprica doce, pimentão em tiras (se for usar). Coloque tudo numa assadeira e regue com o azeite.



Cubra com papel alumínio e leve ao forno já aquecido por cerca de 20 minutos, ou até que os legumes estejam macios. Retire do forno para que não ressequem e deixe amornar. Quando isso acontecer, transfira os legumes assados para o liquidificador e agregue metade da água. Tampe e bata

até a sopa ficar lisa. Coloque a mistura numa panela e junte o restante da água, mexendo de vez em quando. Deixe ferver e apurar por alguns minutos, até obter a textura de que mais goste. Sirva bem quente, colocando em cima de cada prato uma folha de manjeriço.

An advertisement for Uhlenhaus restaurant and choperia. The background shows a blurred interior of a restaurant with warm lighting. In the foreground, there are three glasses of beer, one of which is a Brahma beer. To the right, a plate of food is shown, including a roasted chicken, sausages, and sauerkraut. The Uhlenhaus logo, a red shield with a black owl, is prominently displayed in the center. Text elements include the restaurant's name, address, contact information, and a 40th anniversary badge.

Mais de 40 anos de tradição

Restaurante e Choperia

Uhlenhaus

O Alemão da Marechal

Completo serviço à la Carte

R. Marechal Deodoro da Fonseca, 702
Centro - Jundiá - alemaodamarechal.com.br

Informações | Delivery
(11) 4521-0917 | 4521-9836

@restaurante_uhlenhaus
@alemaodamarechaloficial



ESPAGUETE DE ABOBRINHA

INGREDIENTES (para duas porções)

- 300 gramas de abobrinha em filamentos
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 2 dentes de alho
- 1 cebola pequena
- 2 colheres (sopa) de azeitonas verdes
- 4 folhas de manjeriço
- Parmesão ralado
- Sal a gosto

- Pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARO

Passar os fios de abobrinha na água corrente. Levar a ferver numa panela média a água com uma colher (chá) de sal. Enquanto espera a água ferver, dourar numa frigideira os dentes de alho picados em lâminas e a cebola cortada em cubinhos; juntar as azeitonas sem caroços picadas em rodela. Reservar. Colocar água

gelada numa tigela. Levar o espaguete de abobrinha à água fervente por apenas um minuto. Retirar rapidamente com espumadeira e colocar na água gelada para impedir a continuação do cozimento. Dessa forma a textura ficará perfeita e a cor verdinha. Escorrer bem, levar os fios verdes à frigideira com o azeite temperado e quente, refogar rapidamente e servir com queijo ralado à parte. É um acompanhamento perfeito para filé de frango grelhado.



GARANTA A SUA CESTA DE
DIA DOS PAIS

RUA DO RETIRO, 510
VILA VIRGÍNIA - JUNDIAÍ

(11) 4586-6091



BOLO DE MILHO

INGREDIENTES:

- 1 lata de milho verde
- 1 lata de leite
- 1 lata de açúcar
- 1 lata de fubá
- ¾ lata de óleo de milho
- 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 4 ovos
- 2 colheres (sopa) de coco ralado
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

MODO DE PREPARO

Há muitas receitas práticas. Como essa, preparada no liquidificador com milho de latinha. Não se pode fazer com o milho natural? Sim, pode; mas aí é preciso dar um cozimento rápido nos grãos.

Se comprar o milho pronto para ser usado, representa um avanço a quem tem pouco tempo na cozinha, as medidas unificadas também ajudam: quase tudo é medido na mesma latinha de milho, rendendo cerca de doze pedaços. Se precisar de um bolo maior, desses que as crianças costumam levar para a festa da escola, é só dobrar a quantidade de ingredientes.



Isso posto, abra a lata e comece. Escorra o líquido e coloque os grãos no copo do liquidificador. Reserve a lata para medir os outros ingredientes. Junte o óleo, os ovos e o açúcar e bata por um minuto. Em seguida agregue o fubá, previamente misturado à farinha. Vá juntando o leite aos poucos e batendo. Quando a massa estiver bem misturada, desligue e coloque numa tigela. Junte o coco ralado e o fermento em pó, mexendo com colher para integrar bem.

Despeje em forma untada com óleo e polvilhada com farinha. Essa forma pode ser a redonda, de buraco, tamanho médio. Ou assadeira de 20cm x 30cm. Leve ao forno já aquecido a 180 graus por 40 minutos, tempo básico exigido pelos bolos. Quando dourar, use o palito para saber se está bem cozido no interior. Desenforme depois de morno. Servido com café passado na hora num desses finais de tarde fria, é um regalo para a alma.

Feliz dia dos
pais 

A família Le Meats deseja um feliz dia dos pais.
Uma homenagem a todos os heróis! Pai é aquele
que cuida, que ama e que protege!



 (11) 97443-7101

 @lemeatsjundiai

 Av. Comendador Gumercindo
Barranqueiros, 285 - Jd Santa Teresa

Luis Pato, o Pai da uva Baga!

A uva Baga é um mistério! Trata-se simplesmente de uma das principais uvas nativas de Portugal, e entrega muita personalidade, estrutura e muita complexidade aos vinhos elaborados com ela. É uma casta única, clássica, muitas vezes rústica e ao mesmo tempo elegante, por isso demonstra muito equilíbrio quando bem tratada desde o cultivo até a sua vinificação.

A Baga possui um potencial incrível de envelhecimento, os vinhos elaborados com ela, podem ser guardados por anos e anos na adega após o envase. A sua origem tem um berço respeitável, a Bairrada, e está presente em alguns dos melhores rótulos dos mais renomados produtores de Portugal.

Abrindo parênteses, uma curiosidade é que a origem do nome “Bairrada” deriva de “barrentos”, traçando um paralelo à quantidade de barro encontrado no solo onde as vinhas são cultivadas. O clima da região é temperado e estável, tanto no inverno quanto no verão, contribuindo para a qualidade das vinhas cultivadas. Já os solos podem variar de um extremo a outro da região, sendo que os de maior representatividade na Bairrada são os que demonstram características arenosas, ainda que o tipo argiloso seja predominante na região portuguesa.

Embora a Baga reine na Bairrada, também aparece com identidade em boa parte



das vinhas da região de Trás-os-Montes, Douro, Dão e Alentejo. É a sua grande versatilidade e boa adaptabilidade que permite encontrá-la em regiões tão distintas, no entanto, requer atenção constante na vinha pela sua sensibilidade. A uva Baga não é para qualquer um, pois ela não aceita desaforo!

Vale ressaltar que, por se tratar de uma uva versátil, além de ofertar estrutura e talento aos vinhos tintos, que incorporam como poucos a nobreza da madeira, também produz vinhos rosés muito equilibrados, bonitos e elegantes, e até espumantes, frescos, brilhantes e de enorme sutileza.

Quando bem cultivadas e maduras, as uvas da casta Baga, para os vinhos tintos,

mostram todo o seu potencial e plenitude, proporcionando vinhos de cor muito concentrada de rubi intenso e grande estrutura, com taninos firmes e poderosos, normalmente aparecem notas de frutas do bosque, cereja, morango, partindo para ameixa, mirtilo e amora, com final de tabaco, café e por aí vai. Cada gole é uma viagem, cada taça um destino, cada garrafa desenvolvida uma experiência incrível.

E não é só. Os vinhos elaborados com a uva Baga são itens de desejo de todo enófilo, vez que são garrafas sem iguais, são exclusivas, são diferentes, por vezes rebeldes, são deliciosas incógnitas a serem desvendadas nas análises visuais, olfativas e gustativas.



Calma, mas nem sempre foi assim! Até há pouco tempo, críticos torciam o nariz, literalmente, para a uva Baga. Diziam que era uma uva muito dura, difícil de ser cultivada, uma uva cheia de altos e baixos, teimosa, temperamental, que produzia vinhos muito tânicos ou muito ácidos, rústicos e indecifráveis.

Sim, ok! O cultivo da Baga é árduo, trabalhoso, paciente para que o devido amadurecimento ocorra, pois exige cuidado no cultivo e desenvolvimento por ser plantada em solos argilosos e necessita de uma excelente exposição ao sol durante todo o processo.

Porém, após a chegada do mago e genial Luis Pato, mais conhecido como o “revolucionário da Bairrada” e maior expoente desta variedade, a uva Baga foi “domada”, foi diamantada, foi educada, foi tratada com amor de pai.

DO “SIR” LUIS PATO

Luis Pato é uma lenda viva no mundo do vinho. Produtor de maior prestígio na região da Bairrada, onde desde o século XVIII a família Pato elabora vinhos na famosa propriedade Quinta do Ribeirinho. Enólogo de espírito pioneiro e inovador, deu nova vida aos vinhos elaborados com a Baga, e a colocou no topo do cenário dos mais respeitados vinhos de Portugal e do mundo.

Mais especificamente em 1980, Luis Pato começou a surpreender o mundo com uma série de sucessos. Os Bagas de vinhedo único – Vinha Pan e Vinha Barrosa – são verdadeiros objetos de desejo para os enófilos e críticos do meio, enquanto o Vinhas Velhas Tinto já foi comparado por Jancis Robinson a um grande Bordeaux.

Não para por aí! O Quinta do Ribeirinho



Pé Franco é uma verdadeira raridade. Elaborado com a Baga cultivada em pé franco (diretamente no solo, como se fazia antes da praga filoxera que devastou os vinhedos de todo o continente europeu) e estágio de 30 meses em pipas de 500 litros de carvalho novo francês, o vinho da safra 2011 entrou para a lista dos melhores vinhos portugueses de 2018 da Wine Advocate, com 96 pontos – a mais alta nota já concedida pela revista de Robert Parker a um vinho da Bairrada.

Luis Pato também é autor de vinhos brancos complexos, cheios de personalidade e deliciosos, apontados entre as melhores compras de Portugal. O Vinhas Velhas, talhado com as uvas Cercial, Sercealinho e Bical, foi descrito como “uma belíssima pechincha”, por Robert Parker.

Seus espumantes também são muito especiais, entre eles, o sofisticado Vinha Formal de vinhedo único, produzido pelo método champenoise em pequenas quantidades, assim como seus vinhos de autor, o Pato Rebel e os raríssimos e disputados vinhos brancos de parcela única. Tá bom para

você?! Deu para entender?! Gênio é gênio.

Enfim, serve este exemplo como uma singela homenagem para o Dia dos Pais, cuja origem nos remete à antiga Babilônia, onde há 4 mil anos um jovem chamado Elmesu moldou em argila o primeiro cartão, segundo o qual desejava sorte, saúde e longa vida ao seu pai.

Em São Paulo, a data foi formalmente comemorada pela primeira vez em 1955, pelo grupo Emissoras Unidas, que reunia a Folha de S. Paulo, a TV Record, a Rádio Panamericana e a extinta Rádio São Paulo. O grupo organizou um grande show no antigo auditório da TV Record para marcar a data. Lá, as gravadoras lançaram quatro discos em homenagem aos pais. O Dia dos Pais acabou contagiando todo o território brasileiro e até hoje é comemorado no segundo domingo de agosto.

Do exposto, desejo a todos os pais dias melhores, dias de paz, saúde, com muitos brindes e com o mesmo amor que Luis Pato deu ao seu Terroir da Bairrada, à uva Baga e aos seus vinhos. Viva!

Hype

TURISMO

CARIBE SEM VISTO

Descubra
todos os
tons de
azul do
mar do
Caribe





O PAÍS DAS MARAVILHAS EXISTE E É NO CARIBE

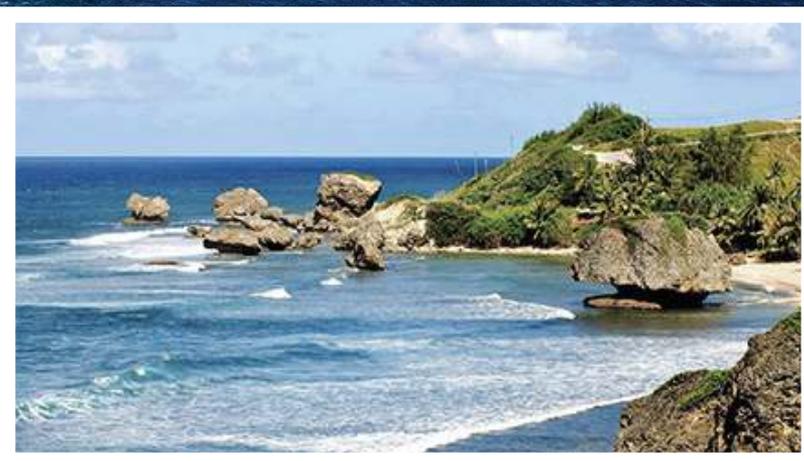
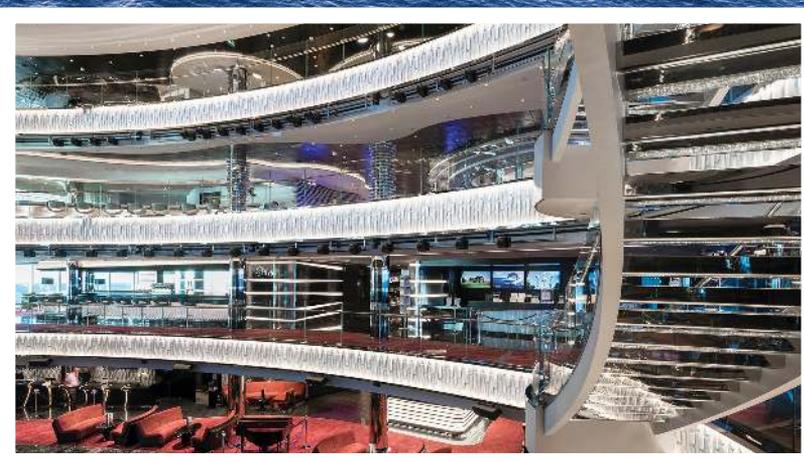
Você o encontra na floresta tropical, entre flores gigantescas e cachoeiras espetaculares. Em baías paradisíacas, entre tartarugas e golfinhos nadando em mares cristalinos. Não há nada melhor do que escapar da rotina e voltar regenerado, bronzado de dar inveja e com um pouco de sal na pele.

Sol, natureza e águas cristalinas, todos os dias. Prepare-se para longas caminhadas, aventuras de barco e muito tempo para mergulhar em Barbados ou caiaque em Antígua. Passeie de chinelo nas praias brancas das Antilhas ou dance ao ritmo do merengue na Martinica. A única coisa que você precisa fazer? Decidir por onde começar.

UMA FUGA DO PARAÍSO

Ouro e azul são as cores que se abrem diante de você enquanto você navega pelo Caribe. A água brilha de longe e todas as suas preocupações parecem se dissipar. Você quer adrenalina? Claro! Rafting em Santo Domingo ou mergulho livre em Barbados, rodeado de mil peixes coloridos. Ou até mesmo fazer caminhadas em Guadalupe, entre cavernas, cachoeiras e florestas tropicais.

De repente, você se encontrará na Martinica, descobrindo coisas que nunca imaginou. Por exemplo, que bananas crescem para cima! Corra, mergulhe na água com tartarugas nas Antilhas, mergulhe entre os corais de Santa Lúcia e depois relaxe à sombra das palmeiras da Ilha Saona. Feche os olhos e deixe-se levar pelo som das ondas e pela música bachata que vem de longe.





PELOS MARES

Se você quer se aventurar em um cruzeiro, algumas companhias marítimas oferecem a oportunidade de brasileiros conhecerem, entre dezembro e março, as belezas de ilhas pelo Caribe, como La Romana (Rep. Dominicana), Sta. Lúcia (Antilhas), Barbados (Antilhas), Guadalupe (Antilhas), Antígua (Antilhas), Tórtola (Antilhas), Fort de France (Martinica), Pointe-a-Pitre (Guadalupe), Castries (Santa Lúcia), Bridgetown (Barbados), Kingstown (São

Vicente e Granadinas), Saint George (Granada), Roseau (Dominica), Philipsburg (St Maarten), St John's (Antígua e Barbuda), Basseterre (St Kitts & Nevis) e Porto de Espanha (Trinidad e Tobago).

A Costa Cruzeiro tem embarque e desembarque em La Romana (República Dominicana) com duração de 7 dias fazendo o roteiro: La Romana (Rep. Dominicana), Sta. Lúcia (Antilhas), Barbados (Antilhas), Guadalupe (Antilhas), Antígua (Antilhas), Tórtola (An-

tilhas) e oferece a opção de inclusão do aéreo e traslados, embora algumas datas estejam limitadas de lugares.

A MSC Cruzeiros também tem opção de pacotes completos para o Caribe Sul e Antilhas, a bordo do MSC Seaside, sem a necessidade de visto para entrada no destino. Isso se dá porque o embarque é feito em Fort-de-France, na Martinica. Já o voo vai direto para a ilha saindo do Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU). O pacote conta com roteiro de sete noites, além do



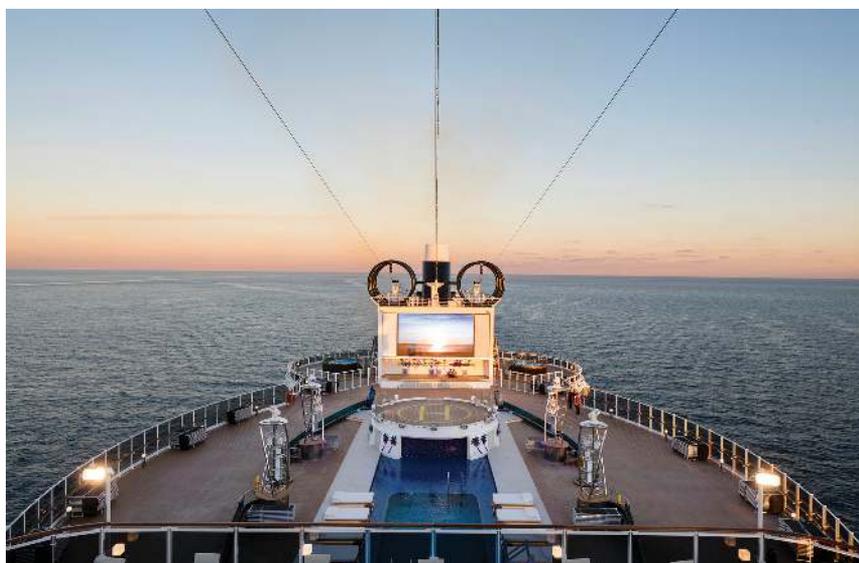
traslado e voo. Para esta viagem, os hóspedes poderão escolher entre três itinerários que não requerem visto para brasileiros:

- Fort de France (Martinica), Pointe-a-Pitre (Guadalupe), Castries (Santa Lúcia), Bridgetown (Barbados), Kingstown (São Vicente e Granadinas), Saint George (Granada), Fort de France (Martinica)

- Fort de France (Martinica), Pointe-a-Pitre (Guadalupe), Roseau (Dominica), Philipsburg (St Maarten), St John's (Antígua e Barbuda), Basseterre (St Kitts & Nevis), Fort de France (Martinica)

- Fort de France (Martinica), Pointe-a-Pitre (Guadalupe), Castries (Santa Lúcia), Bridgetown (Barbados), Porto de Espanha (Trinidad e Tobago), Saint George (Granada), Fort de France (Martinica)

A bordo do MSC Seaside os hóspedes



contarão com amplas áreas ao ar livre espalhadas pelo navio que ainda possui uma promenade externa com vista para o mar, amplas áreas de lazer, como

parque aquático, cinco piscinas e 13 hidromassagens, duas tirolesas com 120 metros de comprimento cada, 17 bares e lounges, entre outros atrativos. 

CARIBE *sem visto*



DESCUBRA TODOS OS TONS DE AZUL DO MAR DO CARIBE!

Embarque e desembarque em La Romana (República Dominicana)



COSTA PACIFICA

DURAÇÃO DE 7 DIAS
PENSÃO COMPLETA

Detalhes do roteiro

Data	Porto
25-02 dom	La Romana (Rep. Dominicana)
26-02 seg	Em Navegação
27-02 ter	Sta. Lucía (Antilhas)
28-02 qua	Barbados (Antilhas)
29-02 qui	Guadalupe (Antilhas)
01-03 sex	Antigua (Antilhas)
02-03 sáb	Tórtola (Antilhas)
03-03 dom	La Romana (Rep. Dominicana)



Cabine		apartir de
Interna	12x R\$	254,83
Externa	12x R\$	288,17
Varanda	12x R\$	379,00

valor por pessoa

Viva *experiências únicas*, acompanhado de família ou amigos!

Preços mencionados acima, a partir de, por pessoa, em cabine dupla, somente cruzeiro com pensão completa e taxas incluídas. Cálculo de valores em 25/07/2023; Categoria da cabine: IC Interna /Número da Cabine: Garantida (sem numeração definida) total cabine dupla R\$ 6.116,00. Categoria da cabine: EC Com Vista para o Mar / Deck: NOTTURNO R\$ 6.916,00, Categoria da cabine: BC Varanda com Vista para o Mar/Número da Cabine: Garantida (sem numeração definida) R\$ 9.096,00. Valores sujeitos a alteração sem prévio aviso. Informações sujeitas a alterações como consequência da disponibilidade efetiva do berço final de ancoragem. Roteiros sujeitos a disponibilidade de lugares no momento da solicitação da reserva.



JUNDIAÍ 11-998380550

PIRACICABA 19-997166060

Siga nossas redes sociais



@foryoutur



CARIBF

sem visto

Pacote completo



Aéreo + Transfer + Seguro + Cruzeiro

MSC SEASIDE

DURAÇÃO 7 NOITES PENSÃO COMPLETA



Nosso pacote inclui:

- Passagens aéreas de ida e volta São Paulo/Fort-de-France/São Paulo, pela companhia Gol;
- Fila de check-in exclusivo no aeroporto;
- Transfer aeroporto / porto/ aeroporto;
- Cruzeiro de 7 noites a bordo do MSC Seaside, partindo de Fort-de-France (Martinica);
- Suporte para brasileiros e tripulação que fala português;
- Serviço de bagagem, as malas vão do aeroporto direto para o navio!

Detalhes do roteiro

Dia	Data	Porto
Sábado	2/3/2024	Fort de France, Martinica
Domingo	3/3/2024	Pointe-à-Pitre, Guadalupe
Segunda	4/3/2024	Castries, Santa Lúcia
Terça	5/3/2024	Bridgetown, Barbados
Quarta	6/3/2024	Em navegação
Quinta	7/3/2024	Kingstown, St Vincent & The Grenadines
Sexta	8/3/2024	Saint George's, Grenada
Sábado	9/3/2024	Fort de France, Martinica



Cabine **apartir de**

Interna 12x R\$ **725,75**

Externa 12x R\$ **754,10**

Varanda 12x R\$ **781,60**

valor por pessoa

Viva **experiências únicas**, acompanhado de família ou amigos!

Preços mencionados acima, a partir de, por pessoa, em cabine dupla, pacote completo: aéreo voo direto Gol IDA 02/03/24 11:00 Guarulhos - 16:00 Fort de France, VOLTA 09/03/24 Fort de France 17:30 Guarulhos 02:30 10/03/24, Seguro Viagem EUROP ASSISTANCE Padrão - 29 MOTIVOS-COVID, transfer Aeroporto - Porto - Aeroporto, Cruzeiro MSC Seaside com pensão completa e taxas inclusas. Cálculo de valores cabine dupla BINGO (garantida) Bella em 25/07/2023: INTERNA R\$ 17.418,00, EXTERNA COM VISTA PARA O MAR R\$ 18.098,00, VARANDA R\$ 18.798,00 - Cabine garantida. Sem numeração, sem localização e sem categoria pré-determinadas. O hóspede somente terá conhecimento de sua cabine no momento do embarque, sem direito a substituição. Valores sujeitos a alteração sem prévio aviso. Informações sujeitas a alterações como consequência da disponibilidade efetiva do berço final de ancoragem. Roteiros sujeitos a disponibilidade de lugares no momento da solicitação da reserva. Sem necessidade de visto para brasileiros.

